

**Ensino das Expressões Idiomáticas para os Aprendentes Chineses:
Proposta dos Materiais Didáticos e das Atividades**

Weizhe Wang

**Dissertação de Mestrado em
Português como Língua Segunda e Estrangeira**

Março, 2018

Agradecimento

No término desta dissertação de mestrado, resta-me registrar os meus sinceros agradecimentos às pessoas que de várias maneiras contribuíram para a sua realização.

À Prof^a. Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva, a minha orientadora, cujo apoio foi imprescindível na realização desta dissertação.

Aos restantes Professores do curso de Mestrado, a Professora Doutora Ana Maria Martinho, o Professor Doutor Luiz Fernando, por me ensinarem e ajudarem a ir mais longe.

Aos professores da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, por me introduzirem no caminho da língua portuguesa.

Aos professores e alunos que participaram nesta investigação, cuja dedicação foi muito importante para a concretização deste trabalho.

À Professora Wenjun Gu, pelas sugestões académicas que me ofereceu.

Aos meus pais, pela educação que me proporcionaram e pela ternura em que me envolveram.

À Meng Xia e Xinyi Zhang, minhas colegas, pelo constante apoio e pela amizade.

Ao Haoran Hao e Yiming Wang, por me terem acompanhado em muitos momentos difíceis.

Resumo

As expressões idiomáticas, além da contribuição no desenvolvimento da competência lexical e gramatical, revelam ainda a força cultural que estimula a competência comunicativa. A importância das expressões idiomáticas na sala de aula tem sido bastante discutida nos últimos anos. Aliás, essas unidades lexicais não atraíram tanta atenção na China. Baseado na nossa investigação na sala de aula chinesa, a falta sistemática de materiais didáticos parece ter influência nos aprendentes chineses que não dominam suficientemente as expressões idiomáticas. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento do ensino de português como língua estrangeira para os aprendentes chineses através da proposta de atividades e de materiais didáticos. Iniciamos este estudo com a abordagem às teorias e o estudo relativo a fraseologia e expressões idiomáticas portuguesas e chinesas, procurando desta maneira refletir as dificuldades encontradas no processo da aprendizagem dos falantes chineses. Posteriormente, no estudo empírico, aplicamos dois questionários - para os professores e para os aprendentes da língua portuguesa - sobre o ensino e a aprendizagem das expressões idiomáticas. Os estudos e as pesquisas forneceram um fundamento teórico e prático para a seleção e a elaboração de atividades para o ensino das expressões idiomáticas. Fez-se, também, uma análise de materiais didáticos diversos incluindo dicionários, manuais, programas de rádio e televisão bem como os sítios da internet relacionados com o tema. Como resultado, produziram-se materiais e atividades dirigidas aos alunos de vários níveis, a fim de desenvolver a competência comunicativa dos aprendentes.

Palavras-chave: expressões idiomáticas; ensino de português como língua estrangeira; aprendentes chineses; proposta metodológica.

Abstract

The idiomatic expressions, besides the contribution to the development of the lexical and grammatical competence, contain cultural force that stimulates the communicative competence. The importance of idioms in the classroom has been much discussed in recent years. However, these lexical units did not attract so much attention in China. Based on our research, in china, a lot of Chines leaner don't sufficiently master idiomatic expression because of the lack of systematic teaching materials. Therefore, the present work aims to contribute to the improvement of the teaching of Portuguese as a foreign language to Chinese learners through some suggestions on activities and didactic materials. The thesis begins with theories and studies related to Portuguese and Chinese phraseology and idioms, thus seeking to reflect the difficulties the Chinese speakers encountered in process of learning. Subsequently, we applied two questionnaires for teachers and learners of the Portuguese language to gather data of the teaching and learning situation of idiomatic expressions. The research provided a theoretical and practical basis for the selection and elaboration of activities for the teaching of idiomatic expressions. Several didactic materials were analyzed, including dictionaries, textbooks, radio programs, TV programs and websites. Finally, we produce a series of teaching material and suggest some activities to develop the communicative competence of Chines learners.

Keywords: idioms; teaching Portuguese as foreign language; chinese learner; teaching methodology.

Lista de abreviaturas

CPLP = Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

EI = Expressões idiomáticas

LNLM = Língua Não Materna

PLE = Português Língua Estrangeira

PLM = Português Língua Materna

PLNM = Português Língua Não Materna

QECR = Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

RTP = Rádio e Televisão de Portugal

UF = Unidade(s) Fraseológica(s)

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1- Enquadramento teórico.....	5
1.1 Introdução.....	5
1.2. Breve estudo da fraseologia.....	5
1.3 Expressão idiomática: definições, características e tipologias	10
1.4. Estudo comparativo entre as EIs portuguesas e chinesas	20
Capítulo 2- As EIs nas salas de aula chinesas: análise dos questionários	25
2.1. Análise dos questionários dos alunos	25
2.2. Análise dos questionários dos professores	35
Capítulo 3- Análise e produção de materiais didáticos	40
3.1. Proposta de produção de materiais didáticos sobre as EIs	40
3.2. Análise de materiais didáticos	42
3.3. Atividades.....	53
Conclusão	55
Bibliografia	57
Apêndice I - Questionários	62
Apêndice II - Materiais didáticos (10 Atividades + Soluções).....	69

Introdução

- **Justificação, objetivos e questões de pesquisa**

“Passos, Portas, Gaspar e Moedas (membros do Governo português) estiveram dias seguidos fechados em S. Bento a discutir cortes na despesa do Estado. No fim houve fumo branco, mas o ambiente é de cortar à faca¹”. Este parágrafo, com título de “Cortes à porta fechada”, retirado do Jornal Sol, mostra que existem obstáculos não gramaticais que, com algum nível, dificultam a compreensão dos falantes não nativos. As expressões sublinhadas, cujo significado não tem a ver com a súmula dos significados das palavras constituintes, designam-se como expressões idiomáticas (doravante referidas como EIs). Constituem o núcleo do nosso trabalho devido à sua importância linguística e cultural no ensino do português como língua estrangeira (doravante referido como PLE).

Nos últimos anos, a conceção do ensino e da aprendizagem da língua estrangeira tem passado duma conceção tradicional para uma conceção mais funcional, onde a competência comunicativa é enfatizada. Nesta perspetiva, a aprendizagem duma língua estrangeira não consiste apenas em adquirir o vocabulário e as regras gramaticais, mas também o uso da língua na realidade social e o conhecimento da cultura da língua-alvo. Como afirma Figueiredo (2010, p.1), “aprender uma língua estrangeira é aprender a forma de ser, de pensar, de sentir e de agir. Isto é, a cultura implícita na língua-meta. Mas aprender uma língua estrangeira também é aprender a comunicar-se com ela e saber usá-la em situação real. Logo, o objetivo primeiro do ensino de PLE é o desenvolvimento da competência comunicativa na componente linguística, sociolinguística e pragmática”.

Muitos autores acreditam que as EIs poderão contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa. Nas palavras de Wang (2008, p.2), de acordo com a sua experiência de trabalho com alunos chineses, “a inserção das EIs na sala de aula de PLE, normalmente estimula os alunos a comunicarem uns com os outros, seja por meio de perguntas quanto ao seu significado e uso da EI, seja por compará-la com as EIs semelhantes na sua língua materna.” Justifica que esta partilha dos conhecimentos

¹ Cf. Jornal Sol, 03/05/2013.

interculturais promove atos comunicativos na sala de aula. Além disso, acreditamos que o domínio destas unidades fixas por parte de falantes não nativos leva a um uso da língua de maneira mais natural.

Contudo, na nossa observação, o ensino das EIs na sala de aula chinesa não é uma tarefa fácil. Os professores têm falta de bibliografia que indique que tipo de expressões a ensinar e em que níveis de ensino. Faltam também manuais sistemáticos com atividades que apoiem os professores. Assim, o presente trabalho tem como objetivos: 1) fazer uma análise comparativa entre as EIs em chinês e em português; 2) investigar as dificuldades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem; 3) analisar diversos materiais didáticos quanto às EIs portuguesas; e 4) apresentar algumas atividades em contextos variados, dirigidas aos alunos de vários níveis, a fim de ajudar os aprendentes a memorizar os significados das EIs, bem como desenvolver a sua competência comunicativa.

Desta forma, procura-se responder às seguintes questões de pesquisa:

1. Quais são as diferenças e similaridades principais entre as EIs portuguesas e as EIs chinesas, com incidência nas estruturas sintáticas e nos significados dos objetos?
2. Que tipo de EIs portuguesas pode ser escolhido em materiais didáticos?
3. Quais são as dificuldades para os professores e alunos chineses no processo de ensino-aprendizagem das EIs portuguesas?
4. Quais os métodos e os exercícios que podem ser adotados pelos professores no ensino das EIs no contexto chinês?

- **Metodologia de pesquisa**

Com o objetivo de responder às questões apresentadas acima, e para o trabalho ser sistemático e científico, optámos por utilizar o método de pesquisa bibliográfica e o inquérito por questionário.

Quanto à pesquisa bibliográfica, fizemos um levantamento de documentos escritos, abrangendo livros, dicionários, dissertações e teses que têm a ver com a área

temática das expressões idiomáticas. Procurámos encontrar nestes materiais a definição exata, as características fundamentais e as tipologias das EIs assim como fazemos um estudo comparativo entre as EIs portuguesas e as chinesas, para facilitar o foco do docente. Foram consultados também jornais, revistas e multimédia como programas de rádio e televisão a fim de coletar potenciais materiais didáticos.

Enquanto a pesquisa bibliográfica nos forneceu informações servindo como enquadramento teórico, o inquérito por questionário orientou-nos para o caminho da prática. Elaborámos dois questionários (cf. Anexo I) aplicados respetivamente aos aprendentes chineses universitários do curso de português e aos professores de língua portuguesa na China, com o objetivo de conhecer a situação atual do ensino-aprendizagem das EIs nas salas de aula chinesas. A análise dos resultados será apresentada no capítulo II.

- **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho está organizado em quatro capítulos, os quais são descritos a seguir.

No primeiro capítulo, apresenta-se uma breve referência teórica sobre a fraseologia, visto as EIs serem unidades lexicais complexas que devem ser devidamente analisadas à luz do estudo da fraseologia. Em seguida, voltamos a nossa atenção para as EIs, abordando as suas características e classificações que servem como enquadramento teórico para a análise comparativa.

O segundo capítulo focaliza-se no inquérito por questionário. Descrevemos a metodologia de pesquisa - tipo, participantes, contexto, procedimento utilizado para a coleta de dados. Analisa-se também os dados obtidos para estudar como são inseridas as EIs portuguesas na sala de aula na China.

No terceiro capítulo, a partir da análise comparativa bibliográfica e das repostas apresentadas nos questionários, propõe-se diferentes tipos de materiais didáticos e exemplifica-se algumas atividades para a sala de aula chinesa. Justifica-se ainda que as EIs podem ser ensinadas para aprendentes de diferentes níveis da língua.

Finalmente, apresentamos as nossas considerações finais, aproveitando esse momento para revisitar e responder às perguntas levantadas no início da pesquisa. Reafirma-se ainda, nesta parte, a importância da produção dos materiais didáticos em relação às EIs na China.

Capítulo 1- Enquadramento teórico

1.1 Introdução

Tendo em consideração o objetivo central desta dissertação, neste capítulo serão apresentados e discutidos alguns conceitos e definições encontrados na pesquisa bibliográfica que serviram como enquadramento teórico para fundamentar o presente trabalho.

Na secção 1.2, procurámos definir o que é fraseologia. Citámos algumas das conceções e critérios aplicados ao português dos autores mais influentes no estudo fraseológico. Cada uma destas definições contribui para um conhecimento mais completo da fraseologia. Além da apresentação da sua história de crescimento, os seus objetos de estudo e a sua taxonomia, procurámos mostrar também a relação existente entre a Fraseologia e a Linguística Aplicada.

Na secção 1.3, enfatizamos o estudo das EIs, nomeadamente as EIs portuguesas. Classificámo-las, caracterizámo-las quanto à sua estrutura interna e externa, e reafirmámos a sua importância no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a nível linguístico e cultural.

Na secção 1.4, com o objetivo de tornar mais claro o trabalho, toma-se a análise comparativa como metodologia de estudo. Apresentamos um breve estudo no tocante à fraseologia na China, bem como uma comparação entre as EIs portuguesas e chinesas. Procurámos, ainda, encontrar as suas semelhanças e diferenças, prevendo possíveis obstáculos dos alunos chineses na aprendizagem das EIs portuguesas.

1.2. Breve estudo da fraseologia

Segundo Burger et. al. (2007), as investigações sobre a fraseologia remontam ao início do século XIX, sendo o linguista francês Charles Bally quem argumentou pela primeira vez sobre a necessidade do estudo científico das combinações fixas de palavras, isto é, as unidades fraseológicas (doravante referida como UFs). Nos anos quarenta do século vinte, o esquema de Bally foi aplicado à especificidade da fraseologia da língua

rusa por Vinogradov, que classificou os fraseologismos em função do grau de coesão e de motivação semântica, causando um maior interesse na investigação da fraseologia na Rússia. Esse interesse tem crescido a passos largos e constantemente a partir dos anos noventa, tornando-se a fraseologia uma temática internacionalmente discutida. Até agora, o estudo da fraseologia continua a ser considerado como um campo repleto de divergências, nomeadamente quanto à própria definição de fraseologia, a sua taxonomia e o tipo de relação que estabelece com outras áreas do saber. Em Portugal, embora haja alguns trabalhos dedicados à fraseologia e às EIs, vários autores lamentam que esta área não tenha sido estudada de maneira satisfatória.

1.2.1. Objeto de estudo

De uma maneira geral, a fraseologia é considerada como uma parte da Linguística que estuda a formação das frases de uma determinada língua. Segundo o “Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa” (2001), a fraseologia é definida como: “estudo ou compilação de frases feitas de uma determinada língua; frase ou expressão cristalizada, cujo sentido geral não é literal; frase feita, expressão idiomática (*p.ex., cair como um patinho*), ligadas às áreas da gramática, lexicologia/lexicografia e linguística.”

As palavras de Rey (2004, p.115) ampliaram a definição acima. No seu entendimento, a fraseologia é um estudo científico da combinatória fixa das línguas, com um material classificado como heterogéneo (expressões idiomáticas, frases feitas, fórmulas rotineiras, colocações, refrões e outras parémias), mas com umas características comuns (pluriverbalidade, fixação dos componentes, idiomaticidade e, não raro, iconicidade da sequência fixada, repetição no discurso e institucionalidade, ou seja, reconhecimento pela comunidade de falantes) que nos permitem estabelecer um termo único para todos os seus elementos: as unidades fraseológicas.

Neste sentido, concebemos que os objetos de estudo da fraseologia são as construções formadas por meio da combinação de dois ou mais componentes, com um certo grau de fixação e usada por certa comunidade de falantes ao longo dos anos.

1.2.2. Taxonomia das UFs

A classificação das UFs pode ser considerada como um dos aspectos mais controvertidos na investigação da fraseologia. Ainda não há um consenso no tocante a um termo que encerre todas elas. Em consideração com as características apresentadas nos conceitos anteriores, citam-se nesta parte alguns traços característicos que são considerados como critérios fundamentais na delimitação das UFs.

Do ponto de vista estilístico e semântico, Bally (cf. 1951, apud Wang, 2008, p.14) delimitou a fraseologia em dois tipos com base no grau da fixação: a) séries fraseológicas ou agrupamentos usuais (*séries phraséologiques* ou *groupements usuels*) e b) unidades fraseológicas (*unités phraséologiques*), cuja fixação é absoluta e indecomponível.

O autor define o primeiro tipo de unidade como combinações livres. A fixação destas combinações é relativa e temporária, permitindo a entrada das novas palavras ou a saída das palavras constituintes. No segundo caso, não podemos tirar o significado do conjunto da expressão, somente conforme os significados das palavras constituintes.

Baseado no grau de fixação das UFs, Coseriu (1977, apud Nogueira, 2008, p.66) fez a distinção entre a técnica do discurso (conjunto de unidades e regras de combinação livre) e o discurso repetido (conjunto de unidades fraseológicas da língua), equivalente aos agrupamentos usuais e unidades fraseológicas de Bally (1951). Divide-se também as unidades do discurso repetido em três categorias conforme as suas funções sintáticas: a) unidades equivalentes a orações, incluindo os ditos, as citações, os provérbios, os refrões, os poemas e afins; b) unidades equivalentes a sintagmas, que funcionam como elemento de oração; c) unidades equivalentes de palavras, que combinam dentro da oração.

Quanto à questão da fixação, Zuluaga (1980) propõe uma classificação da fraseologia a partir de dois pontos de vista: o valor semântico-funcional (funções sintáticas e estruturação gramatical) e a característica interna (fixação e idiomaticidade).

Em relação ao valor semântico-funcional, o autor distingue as expressões fixas em dois grupos: a) locuções, como expressões que são equivalentes a unidades lexicais e precisam de ser combinadas com outros elementos para poderem ser usadas no discurso;

e b) os enunciados fraseológicos, como expressões que são capazes de constituir por si só um enunciado completo, tais como provérbios e máximas. Para o autor, o primeiro grupo pode ser dividido em quatro tipos, nomeadamente locuções nominais, adnominais, adverbiais e verbais.

Ao falar da característica interna, sabemos que a idiomaticidade (ou semântica composicional nova) não é absoluta e não se manifesta da mesma maneira em todas as UFs. Assim, segundo o grau de idiomaticidade possuída, Zuluga (op. cit.) divide as UFs em três categorias: a) expressões fixas, cujo grau de idiomaticidade é nulo, pois possuem um significado literal; b) expressões fixas semi-idiomáticas que, apesar de não possuírem um grau total de idiomaticidade, consideram-se idiomáticas; 3) expressões fixas idiomáticas, que possuem um grau total de idiomaticidade. No presente trabalho, tendo em conta o objeto de estudo, serão consideradas todas as UFs com características de idiomaticidade, seja de grau total, seja de grau parcial.

1.2.3. Delimitação da área

Como referimos anteriormente, o estudo da fraseologia é uma área repleta de divergência. Vimos nestas definições que a palavra “fraseologia” encerra em si alguma ambiguidade quanto à delimitação da sua área. Alguns autores consideram-na uma subdisciplina da Lexicologia que estuda as unidades fraseológicas:

Passo a designar por fraseologia a disciplina que “tem como objecto as combinações fixas (diria mesmo, congeladas) de uma dada língua, combinações que, no sistema e na frase, podem assumir a função e o significado de palavras individuais (ou lexemas). (Vilela, 2002, p. 160)

Outros autores definem a fraseologia como um campo mais amplo. A investigação soviética tende a compreender a fraseologia como disciplina linguística autónoma e para excluí-la assim da lexicologia e estabelecê-la num grau equivalente ao lado da lexicologia como disciplina linguística autónoma. Este ponto de vista parte do facto de que os fraseologismos (locuções fraseológicas, fraseolexemas, etc.), contrariamente às palavras

simples e compostas, dispõem também de especificidades e particularidades, restando a questão de estas especificidades serem suficientes para retirar a investigação fraseológica do campo geral da lexicologia. (cf. Klare 1986, p. 356).

Ruiz Gurillo (1998, s.p) ainda crê que o mais correto da área de fraseologia seria partir duma conceção interdisciplinar. Pensa a fraseologia como um ramo interdisciplinar, com propriedades e características intrínsecas, ocupando-se do estudo das UFs, numa conceção mais restrita, de locuções e frases proverbiais e, num sentido mais amplo, de refrões, dialogismos, aforismos, vocabulário técnico, frases proverbiais, locuções e fórmulas.

Rey (2004, p.115) organizou a fraseologia de acordo com dois pontos de vista: (i) o ponto de vista interno que estuda as combinações próprias, seja em sua produção sonora, seja em suas unidades constitutivas (fonética e fonologia, morfologia e sintaxe, semântica e pragmática, lexicologia e lexicografia) e (ii) o ponto de vista externo que promove o estudo da fraseologia de acordo com o seu uso, dando lugar aos ramos como psicofraseologia, neurofraseologia e sociofraseologia, entre outros. Assim, embora a linguística e a fraseologia possuam os mesmos elementos de análise, têm objetos de estudo diferentes.

Nogueira (2008) concorda com a interdisciplinaridade da fraseologia, exemplificando, na sua dissertação de mestrado, que

a fraseologia mantém um diálogo proveitoso com outras áreas tais como a história, que poderia explicar os factos que deram origem a determinadas expressões; a antropologia, que poderia explicar o comportamento social de determinados grupos, directamente ligado ao surgimento das UFs; e a própria linguística, que poderia explicar como se dão as construções das UFs, além de todo o fenómeno da comunicação que as envolve.
(p.44)

Enfatiza também no seu trabalho a importância da fraseologia, detalhadamente as EIs que falaremos no capítulo seguinte, na tradução e no ensino-aprendizagem de línguas, pois leva ao aumento da competência intercultural e das competências linguísticas (*p.ex.* competência semântica, lexical e sintática) dos aprendentes.

1.3 Expressão idiomática: definições, características e tipologias

1.3.1. Definições

Na sessão anterior deste trabalho, as EIs são consideradas como todas as UFs com característica de idiomaticidade. Para entender melhor o conceito de EI, apresentamos, de seguida, algumas definições de diferentes autores.

Hockett (apud Nogueira, 2008, p.48), linguista norte-americano, apresenta a concepção de idiomaticidade mais original e mais citada. Segundo o autor, “toda a forma gramatical em cujo sentido não se possa inferir a partir de sua estrutura é uma expressão idiomática”. Por outras palavras, as EIs são sequências que não podem ser traduzidas palavra por palavra, sem que essa expressão não tenha qualquer restrição, nem no plano sintático nem no plano semântico.

Para que se reconheça uma UF como EI, além da idiomaticidade, precisamos de observar outras particularidades que a compõem. Xatara (1998) estabelece quatro requisitos básicos e reclama a EI como uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural.

(...) explicamo-nos sumariamente: lexia complexa porque tem o formato de uma unidade locucional ou frasal; indecomponível porque constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita; conotativa porque sua interpretação semântica corresponde a pelo menos um primeiro nível de abstração calculada a partir da soma de seus elementos sem considerar os significados individuais destes; cristalizada porque sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra. (Xatara, 1998, p.170)

1.3.2. Classificação interna: características das EIs

Tendo em conta a subclasses das EIs, adaptámos neste trabalho as propostas de Zuluaga (1980) e Corpas Pastor (1996) que focalizam tanto as características da estrutura interna como o valor semântico funcional. Apresenta-se nesta secção algumas características internas. Algumas delas não abrangem todas as EIs, ainda que possam ser consideradas como critérios fundamentais para definir e delimitar as EIs.

- **Combinabilidade, fixação e estabilidade relativa**

Verificámos na secção anterior (cf. 1.2.2.) que, conforme a combinação dos seus constituintes, as UFs podem ser divididas em dois tipos: a) combinação completamente fixa e b) combinação de coesão não absoluta.

Quanto ao primeiro tipo, a fixação é absoluta. O significado da combinação muda quando exista qualquer alteração nos constituintes. Para justificar, vamos aplicar a alteração de número nalgumas combinações em português. Se alterarmos a combinação *pagar o telemóvel* para *pagar os telemóveis*, realizamos uma mudança de sentido de singular para plural. Se aplicamos a mesma operação à expressão idiomática *dormir no ponto* (ser passado para trás, pela própria negligência), chegamos a uma mudança no sentido que não pode ser simplesmente explicada de mudança numeral.

No trabalho de Zuluaga (1980) foi classificada a fixidez fraseológica em diferentes tipos: ordem, categorias gramaticais, inventário de componentes e fixidez transformativa. Apresentamos, de seguida, no Quadro 1, alguns exemplos das EIs portuguesas para cada um destes tipos.

Ordem	<i>estar como manda o figurino</i> <i>*estar como o figurino manda</i>
Categorias gramaticais invariáveis	- De tempo verbal <i>dize-me com quem andas e te direi quem és</i> <i>* dize-me com quem andas e te digo quem és</i> - De pessoa

	<i>dize-me com quem anda e te direi quem és</i> <i>* diga-me com quem anda e lhe digo quem é</i> - De número <i>ficar com o pé atrás * ficar com os pés atrás</i> - De gênero <i>agradar a gregos e troianos *agradar a gregas e troianas</i>
Inventário de componentes	- Na rejeição de inserções ou supressões que alterem o número de elementos <i>ficar com a pulga atrás da orelha</i> <i>* ficar com pulga atrás da orelha</i> - Na coesão absoluta entre seus componentes o que impede que elementos sejam intercalados, mesmo que essas inserções não modifiquem os elementos <i>a torto e a direito</i> <i>*a torto e, se preferir, a direito</i> - Na impossibilidade de substituir os componentes por pronomes ou equivalente <i>a porca torceu o rabo *a porca torceu-o</i>
Fixidez transformativa	- Voz passiva <i>João esticou as canelas.</i> <i>*As canelas foram esticadas por João</i> - Nominalização <i>carta branca *a brancura da carta</i> - Outras transformações

Quadro 1 - Classificação de EIs quanto à fixidez²

² Exemplos citados por Pedro (2007, pp.60-63).

No trabalho de Zuluaga (op. cit.), esta fixidez não pode ser explicada semanticamente ou sintaticamente. Só é possível explicar pela convencionalidade, ou seja, pela história e cultura.

Nem todas as EIs são fixas absolutas. Algumas delas possuem uma estabilidade relativa, permitindo a inserção/omissão de certo elemento sem alterar o seu significado. Assim, chegamos ao segundo tipo de combinação, isto é, a combinação de coesão não absoluta.

Neste caso, citamos o exemplo da EI *tirar o cavalo da chuva* (desistir de alguma coisa). Podemos dizer *tirar o cavalo da chuva* com a introdução do afixo ‘inho’, sem nenhuma alteração no sentido. Podemos também trocar um elemento por um componente sinonímico, como em *subir/trepar pelas paredes* (desaparecer), sem alterar o significado.

Alvarez (2000, p.87, apud Pedro, 2007) distingue os seguintes tipos de variantes: 1) variantes morfológicas: mudanças na forma da expressão, por inclusão ou omissão de elementos gramaticais (*p.ex. lavar as mãos/ lavar as minhas mãos*); 2) variantes lexicais: são as mais produtivas, com um constituinte trocado, como *pôr/botar as manguinhas de fora*; 3) variantes por extensão: caracterizam-se pela adição ou omissão de alguns dos componentes, como em *estar por cima (da carne seca)*.

Nota-se que os elementos que podem ser alterados são muito limite. Zuluaga (1980, p.109) afirma que “as variantes, em sentido estrito, não podem apresentar diferenças de sentido, e são praticamente idênticas em sua estrutura e no seu conteúdo.”

- **Opacidade, idiomaticidade e sentido figurado**

A opacidade é considerada como a outra característica das EIs, causando a incapacidade de se fazerem entender as EIs pela soma de seus componentes.

Baránov e Dobrovol'skiï (1998, apud Pedro, 2007, p.86) sugerem dois fatores que causam a opacidade: a) o da dedutibilidade: aquele que está relacionado com a não aditividade dos significados dos componentes da expressão, ou seja, numa expressão composta por cinco elementos, não seria possível compreendê-la se somássemos o significado do primeiro elemento com o segundo, com o terceiro, com o quarto e com o

quinto; e b) o componencial: aquele que dá conta das expressões cujos componentes não estão registados no dicionário.

Neste sentido, entendemos a dedutibilidade como a idiomaticidade, um dos traços obrigatórios das EIs, definida como “o traço semântico próprio de certas construções linguísticas fixas, cujo sentido não pode ser estabelecido a partir dos significados dos seus componentes, nem do de sua combinação” (Zuluaga, 1980, p.122).

Conforme Tagnin (2005), a idiomaticidade pode existir em maior ou menor grau, ou seja, em total e parcial. Totalmente idiomáticas seriam aquelas expressões nas quais nenhum dos constituintes contribui com o seu significado para o significado total da expressão. Em *bater as botas* temos uma idiomaticidade total. Em comparação com isto, a EI tal como *falar pelos cotovelos* pode representar uma idiomaticidade parcial, visto que o verbo *falar* mantém o seu significado literal.

O sentido figurado também se vincula à idiomaticidade e é frequentemente responsável pela opacidade das EIs. Ao contrário do sentido literal, o sentido figurado é um sentido atribuído posteriormente e um desvio de sentido original da palavra.

Para os falantes nativos, as EIs fazem parte do seu património cultural. São passadas de geração em geração, em conversas quotidianas informais, pois os falantes de língua materna têm o conhecimento de como e onde utilizá-las. Ao mencionarmos “Ele corre ao hospital *com o coração na mão*”, para os falantes nativos, representa-se automaticamente no mental um homem que corre ansiosamente, em vez dum homem que literalmente corre com o coração na mão. Contudo, para os aprendentes estrangeiros, é provável chegarem a uma imagem absurda.

Algumas expressões permitem tanto o sentido literal como o sentido figurado. Tomamos o exemplo com a expressão *lavar as mãos*. No sentido literal, representa um ato de limpar as mãos com água. Contudo, num determinado contexto comunicativo, pode ser ativado o sentido figurado. Por exemplo, na frase “Avisei o meu chefe que esse projeto não ia dar certo, mas ele não me ouviu. Pelo menos eu *lavei as mãos*”, a expressão itálica

significa que alguém está a isentar-se de qualquer culpa ou prejuízo que possa acontecer por sua responsabilidade.

O sentido figurado está ligado normalmente com metáfora, a designação de um objeto ou qualidade mediante uma palavra que designa outro objeto ou qualidade que tem com o primeiro uma relação de semelhança (*p.ex.*, ele *tem uma vontade de ferro*, para designar uma vontade forte, como o ferro). Aliás, como um objeto não possui sempre o mesmo traço semântico na cultura diferente, é possível a relação metafórica entre dois elementos numa certa cultura não ser estabelecida numa outra.

1.3.3. Classificação externa: tipologia das EIs

Quando falamos na classificação externa das EIs, falamos do seu valor semântico funcional no discurso, ou seja, a função sintática que elas exercem na oração. Nesta secção, com referência ao trabalho de Corpas Pastor (1996), elaboramos uma síntese da classificação das EIs conforme a sua natureza morfossintática que confirma o princípio de complexidade lexical. O autor identifica-as com as seguintes estruturas:

- **EIs nominais**

Aquelas que apresentam um valor categorial de substantivo. De uma maneira geral, são compostas morfologicamente de um substantivo e um adjetivo, ou de um substantivo e um sintagma prepositivo (*p.ex. ovelha negra; amigo da onça*).

- **EIs verbais**

Uma EI verbal é aquela na qual há entre os seus componentes a presença de pelo menos um verbo, atuando como tal, cujo papel principal é especificar o número, a pessoa, o tempo, a conjugação (cf. Nogueira 2008, p.89). Pode ser substituída por um verbo (*p.ex. virar bicho = exaltar-se*).

- **EIs adjetivais**

Este tipo de EI desempenha papéis básicos de atribuição e predicação, como os adjetivos comuns (*p.ex. com cara de poucos amigos = carrancudo*).

- **EIs adverbiais**

Tradicionalmente, situam-se neste grupo aquelas que funcionam determinando uma oração ou formando parte do predicado, onde o verbo é o elemento central da oração. Em sua grande maioria, são formadas por sintagmas prepositivos (*p.ex. em cima do joelho* =apressadamente).

- **EIs polissintagmáticas**

Entendemo-las como aquelas formadas por vários sintagmas, nas quais pelo menos um deles é constituído por um verbo. São cláusulas compostas de um sujeito e um predicado, que expressam um juízo (*p.ex. É por estas e por outras* que o nosso atávico futebolzinho nunca sairá da cepa torta).

1.3.4. As EIs na didática da LNM e o seu contributo para a aprendizagem da Língua

Aprender uma língua estrangeira é mais do que conhecer o vocabulário e as regras gramaticais; é também aprender a comunicar com ela e a saber usá-la em situação real. Segundo o QECR (2001, p.29), “o uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as acções realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como actores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua”. As competências gerais não são as específicas da língua, referindo-se aquelas a que se recorre para realizar atividades de todo o tipo. Sendo a língua um instrumento de comunicação social e cultural, o objetivo fundamental do ensino-aprendizagem duma língua estrangeira é o desenvolvimento da competência comunicativa.

Conforme o mesmo documento (cf. QECR, 2001), as competências comunicativas em língua compreendem diferentes componentes, incluindo as competências linguísticas (competência lexical, gramatical, semântica, fonológica, ortografia, ortoépica, etc.), as sociolinguísticas (conhecimento e capacidades no uso social da língua) e as pragmáticas (competências discursiva, funcional e de conceção). Em consideração com a própria linguística e cultura revelada pelas EIs, pode vir a ser

uma estratégia válida a inserção das EIs na sala de aula de língua estrangeira. Justifica-se no seguinte algumas das suas contribuições na valorização da competência comunicativa.

a) A aprendizagem das EIs como um meio para adquirir a competência lexical

O léxico é uma peça fundamental na aprendizagem duma língua. Dentro das competências linguísticas, salienta-se a competência lexical, que se refere à capacidade de compreender e usar vocabulário e unidades lexicais complexas.

Segundo o QECR, as EIs, definidas como subclasse das expressões fixas, são um dos parâmetros para medir a competência lexical do aprendente no âmbito do domínio de vocabulário (cf. QECR, 2001). Assim, a aprendizagem das EIs está relacionada diretamente com a aquisição da competência lexical.

Por outro lado, as EIs dão ajuda na memorização das palavras isoladas. Para alguns autores (cf. Higuera, 1997, apud Veiga, 2014, p.33), o ensino de vocabulário é mais do que ensinar palavras, visto que ensinar palavras soltas e descontextualizadas não transforma um aprendente de uma língua estrangeira fluente nessa mesma língua. É proposto que aprender vocabulário através de unidades fraseológicas ou lexicais leva à sua memorização de maneira mais eficaz. Deste modo, será necessário ensinar combinações de palavras que ajudem os alunos a familiarizarem-se com as situações comunicativas e a comunicarem corretamente nos diversos contextos de língua.

b) A aprendizagem das EIs como meio para melhorar a competência gramatical

Quando se fala de competência gramatical, fala-se habitualmente de morfologia e de sintaxe, referindo respetivamente a estrutura interna das palavras (radicais e afixos) e a localização das palavras dentro das frases. Esta competência pode ser reforçada no processo de aprendizagem das EIs quando os aprendentes conhecem as regras de combinação, identificam variantes relacionadas com o uso de afixos (*dar uma mão/mãozinha*) e reconhecem a agramaticalidade de algumas EIs (*diabo a quatro*).

c) Aprendizagem das EIs como meio para melhorar a compreensão e expressão oral e escrita

O significado metafórico escondido nas EIs pode prejudicar a compreensão dos aprendentes estrangeiros, seja no contexto oral, seja no contexto escrito. Devido à sua idiossincrasia e convencionalidade, é muito provável que muitas EIs não se encontrem no dicionário ou só se encontrem num dicionário específico. Sendo assim, será crucial os aprendentes terem contacto com as EIs usadas com alta frequência pelos falantes nativos.

Além da melhoria da compreensão, o ensino formal das EIs pode também melhorar a expressão oral e escrita. Depois de aprendidas e memorizadas das EIs, os falantes não nativos possuem um domínio do uso da língua de maneira mais natural. Ainda, é essencial os aprendentes usarem as EIs no registo adequado, visto que não tem o mesmo nível de formalidade dizer *bater as botas* (usa-se em contexto informal e no discurso oral) e *fechar os olhos à luz* (usa-se em contexto formal e no texto literário). Podem também expressar as ideias numa forma mais estratégica, deixando o ouvinte ouvir mais do que o falante diz e o falante diz mais do que as palavras dizem. Isto é, compor mensagens curtas e significativas.

d) Aprendizagem das EIs como meio para conhecer cultura

Quando falamos de competência sociolinguística, falamos normalmente do conhecimento da cultura, que será fundamental na compreensão das EIs e na comunicação entre os falantes.

Sabemos que a língua e a cultura são dois termos que não se podem dissociar. Como tal, não podemos ignorar as EIs que trazem consigo uma bagagem cultural bastante significativa. Segundo as expressões *apertar o bacalhau*, *ficar em águas de bacalhau*, *para quem é bacalhau basta*, conhecemos um alimento frequente dos portugueses, o bacalhau, que ao longo do tempo tem tido um estatuto único na cultura portuguesa, e que se tornou um símbolo da própria identidade nacional.

As EIs fazem parte da cultura de países e de comunidades. Muitas delas contêm imagens metafóricas que codificaram os conceitos abstratos por meio de outros concretos. Com base nelas podemos analisar características culturais e processos cognitivos diferentes. Como refere o QECR, estas “fórmulas fixas reforçam as atitudes correntes e

contribuem significativamente para a cultura popular”. Até agora, o conhecimento de EIs já se torna “uma componente significativa do aspecto linguístico da competência sociocultural” (QECR, 2001, p.170).

Muitos autores apoiam a inserção das EIs na sala de aula. Rosa (cf. 2006, p.127) pensa o ensino das EIs como uma das formas de expandir o vocabulário dos alunos de língua estrangeira, deixando os alunos em contato com outra realidade, outra forma de ver o mundo e outras formas de dizer o que é pensado. Para o autor, a contribuição do ensino das EIs em sala de aula é considerável, não só na aprendizagem da linguagem, mas também no modo de conceber o seu próprio mundo³.

Segundo Conca (2005, apud Nogueira 2008, p.105), a competência fraseológica integra-se em cada um dos componentes da competência comunicativa global. Torna a sua incorporação no ensino-aprendizagem de língua imprescindível para uma boa formação do aprendente, desde os níveis iniciais até aos mais complexos, seja da língua materna, seja da língua estrangeira, para que seja capaz de codificá-las e decodificá-las em contextos de uso.

Assim, teoricamente, o estudo das EIs deixa-nos acreditar que vale toda a pena a elaboração de exercícios e de atividades para o ensino e a aprendizagem das EIs numa aula de PLE, na medida em que ajuda o desenvolvimento da competência comunicativa, a memorização de vocábulos, a compreensão automatizada destas expressões e o conhecimento do património cultural e linguístico.

3 Tradução nossa. O texto original é: “Enseñar IE en clase es una de las formas de hacer que se amplíe el vocabulario de los alumnos de ELE, también ponerlos en contacto con otra realidad, otra forma de ver el mundo, otras formas de decir lo que se piensa y expresa sus sentimientos. El resultado de ese trabajo en clase es una mejora considerable, no sólo en el aprendizaje de la lengua, sino también en el modo de concebir su propio mundo.”

1.4. Estudo comparativo entre as EIs portuguesas e chinesas

1.4.1. Análise comparativa como metodologia de estudo

A atividade didática feita por Rebelo quanto à tradução das EIs portuguesas permite-nos observar que, para os aprendentes cuja língua materna era o chinês, existe “elevado número de dúvida ao nível da interpretação semântica, bem como uma persistente resistência na compreensão de um discurso oral, ou de uma simples conversa, indo até à manifestação, por vezes, da incompreensão total de um parágrafo ou de um texto em geral (...)” (Rebelo, 1998, p.1 apud Drăghici, 2009, p.14).

A partir das ideias behavioristas, a língua materna torna-se uma parte inegável na aquisição da língua segunda e estrangeira. Como consequência, a análise comparativa torna-se uma metodologia relevante na prática do ensino da língua estrangeira e na tradução.

No ponto de vista de Fries (cf. 1945, p.9), “a função de análise comparativa seria a de apontar as semelhanças e diferenças entre dois sistemas linguísticos” (o da língua materna e outro da língua alvo do aprendente, no nosso caso, a língua chinesa e a língua portuguesa). Além disso, na perspetiva de Lado (cf. 1957, pp.18-20), a análise comparativa não se limita na comparação do sistema fonologia, gramatical e lexical, mas também a comparação de duas culturas. Para estes autores, é através das similaridades e diferenças entre a língua materna e a língua estrangeira que o professor poderia prever as dificuldades e erros dos aprendentes e, desta forma, preparar materiais didáticos e métodos pedagógicos mais adequados.

Sendo assim, com o objetivo de descobrir os obstáculos dos aprendentes chineses no processo de aprendizagem das EIs portuguesas, apresentamos, de seguida, alguns estudos sobre a fraseologia e a expressão idiomática chinesa, fazendo, assim, uma análise comparativa entre as EIs portuguesa e chinesa.

1.4.2. Estudos na China sobre a fraseologia e as EIs

Em relação ao estudo da fraseologia chinesa, tomámos como referência a obra *A fraseologia chinesa*⁴ (Sun, 1989), porque é um dos manuais mais sistemático e científico nesta área.

Segundo Sun (cf. 1989, pp.22-45), as unidades fraseológicas chinesas (designadas como **shu yu**) têm as características de idiomaticidade, fixidez e convencionalidade, o que é semelhante com as UFs portuguesas. Quanto à sua taxonomia, como não são adequadas para subsidiar a fraseologia da língua chinesa, segundo os critérios de estrutura gramatical, da função gramatical e da estrutura semântica, o autor classifica as UFs baseando-se num ponto de vista estilístico. Concentra-se na função expressiva da fraseologia e distingue as UFs em dois grandes grupos: 1) o fraseologismo descritivo - retrata e descreve a imagem e/ou a situação das coisas, incluindo **cheng yu**, e **guan yong yu** (expressão convencional) e **xie hou yu**; e 2) o fraseologismo expressivo - reflete os conhecimentos e opiniões subjetivas do falante na disseminação de ideias, sentimentos e valores sobre determinada experiência, incluindo **yan yu** (provérbio) e **ge yan** (frases de sabedoria). Para uma melhor explicação, apresenta-se, de seguida a definição e exemplo de cada tipo de fraseologia chinesa.

- **Cheng yu**

O *cheng yu* é um tipo de combinação lexical complexa e fixa da língua chinesa que, geralmente, consiste em quatro caracteres chineses. Tem uma estrutura interna bastante divergente e é diversa a sua origem etimológica. Muitos *cheng yu* têm uma origem na frase literária ou na história antiga. Alguns têm significados que podem ser interpretados diretamente a partir dos significados dos caracteres componentes, isto é, não têm características idiomáticas (p.ex. a expressão *bing shan yi jiao*, literalmente “a ponta do iceberg”, partilha o seu significado literal e metafórico). Outros, porém, têm idiomaticidade total e o seu significado só pode ser compreendido quando se conhece a sua origem etimológica (p. ex. a expressão *yu bang xiang zheng*, literalmente “um pássaro

⁴ Tradução nossa. O título original deste livro é 汉语熟语学.

aquático briga com uma concha”, tem origem num livro antigo chamado Zhan Guo Ce – “Estratagemas nos Estados Combatentes”. *Yu* é um pássaro de bico comprido que, ao ver uma concha aberta, corre para apanhá-la, mas é surpreendido pela concha que se fecha rapidamente. O pássaro, agora preso, luta desesperadamente para se soltar. A cena continua até que aparece um pescador e apanha os dois. Nesse caso, só um terceiro, o pescador, saiu ganhando, expressando, no seu sentido, que no conflito entre pessoas ou nações, normalmente, quem tira vantagem é um terceiro.

O *cheng yu* possui uma fixidez total. É geralmente usado no contexto literário e de registo formal. A origem de cada *cheng yu* é quase sempre consultável no dicionário. Assim, é fácil ser conhecido e lembrado o seu sentido metafórico.

- ***Guan yong yu***

Semelhante ao *cheng yu*, os chamados de *guan yong yu* também são combinações lexicais complexas, mas têm idiomaticidade total e permitem alguma inserção do elemento (a inserção de pronome pessoal na estrutura *verbo + predicado*) quanto à sua fixação. Ao contrário do *cheng yu*, a sua origem perde-se no tempo e é usada no contexto informal e coloquial. É normalmente constituída por três ou mais caracteres chineses (*p.ex.* a expressão *zou hou men*, literalmente “entrar pela porta dos fundos”, expressando um ato de alguém alcançar injustamente um cargo com o auxílio de uma pessoa poderosa).

- ***Xie hou yu***

Sendo um outro tipo de expressão fixa de uso coloquial, o *xie hou yu* é constituída por duas partes. A primeira parte funciona como uma espécie de enigma, geralmente com expressividade analógica ou metafórica, incorporando um significado oculto, e a segunda parte sendo como que uma resposta (*p.ex.* *zhu lan da shui – yi chang kong* = tirar água com uma cesta de bambu – tudo em vão). Geralmente, uma pessoa diz só a primeira parte, esperando que o ouvinte saiba a segunda, como se disséssemos *água mole em pedra dura*, omitindo parte da expressão, sem que se perdesse a compreensão do seu sentido.

- **Yan yu e Ge yan**

O *yan yu* e *ge yan* podem ser considerados divididamente como o provérbio e frases de sabedoria. Partilham traços muito semelhantes. Ambos vêm de experiência vivenciada, possuem uma fixidez total e não têm nenhuma característica de idiomaticidade. A maior diferença entre estes dois grupos é o nível de registo.

1.4.3. Comparação entre as EIs portuguesas e as EIs chinesas

Procuramos, de seguida, responder à primeira questão: “Quais são as diferenças e similaridades principais entre as EIs portuguesas e as EIs chinesas, com incidência nas estruturas sintáticas e nos significados dos objetos?”.

Conforme a definição de expressão idiomática esclarecida na secção anterior (cf. 1.3.1.), tomamos neste trabalho *cheng yu* e *guan yong yu* como alvo de análise quanto às EIs chinesas. Sintetiza-se as semelhanças e as diferenças principais entre as EIs portuguesas e as EIs chinesas.

Em relação à função sintática, encontramos expressões idiomáticas que funcionam como nome ou verbo em ambas as línguas. Aliás, as EIs adjetivais e as EIs adverbiais encontram-se somente na língua portuguesa. Deste modo, adicionam dificuldade na tradução das EIs.

Ao falar da sua fixação, o *cheng yu* revela uma fixidez total, o *guan yong yu* permite a inserção de pronome pessoal numa determinada unidade lexical e não permite a omissão de qualquer elemento dentro da unidade. Na língua portuguesa existem EIs de fixidez total e de fixidez relativa que permitem seja a inserção, seja a omissão, de certo elemento sem alterar o seu significado. Para os aprendentes chineses não é possível dizer o grau de fixidez duma unidade fraseológica portuguesa simplesmente segundo a sua aparência.

A nível semântico, as EIs, em ambas as línguas, apresentam um valor elevado de metáfora profundamente baseado na sua cultura nacional. As metáforas escondidas dentro das palavras são as causadoras principais da interpretação semântica e cultural e devem ser explicadas enfaticamente na sala de aula. Felizmente, encontrámos correspondência

entre as duas línguas diferentes, o que ajuda os aprendentes chineses na compreensão das EIs portuguesas.

Em termos de nível de formalidade, habitualmente considera-se mais formais e literárias as EIs chinesas com quatro caracteres (i.e., *cheng yu*) e mais coloquial as EIs com três caracteres (i.e., *guan yong yu*). Não existe tal característica nas EIs portuguesas. Assim, os aprendentes chineses devem justificar o registo das EIs portuguesas através de contexto autêntico para usá-los adequadamente na conversação e na escrita.

No que diz respeito à sua origem, muitas EIs chinesas estão relacionadas com a mitologia chinesa - religiões budista e taoista -, enquanto as EIs portuguesas são tesouro da mitologia greco-romana e da religião cristã. Sendo assim, não é fácil encontrar sempre correspondência a nível semântico nestas duas línguas diferentes. Além disso, as EIs chinesas vêm geralmente da literatura clássica chinesa e são fáceis de ser consultadas no dicionário. Em português, parece impossível identificar a origem de todas as EIs; de fato, há uma quantidade de EIs que tem a sua origem na linguagem oral. O desconhecimento da origem da EI pode impedir os aprendentes chineses na compreensão e memorização das EIs. Neste sentido, a “aprendizagem mecânica⁵” é algumas vezes inevitável.

Sendo os materiais mais eficazes os “baseados numa descrição científica da língua a ser aprendida, comparada cuidadosamente com uma descrição paralela da língua nativa do aprendente” (cf. Fries, 1945, p.9, apud Wang, 2008, p.9), a comparação entre as EIs portuguesas e chinesas deixa-nos acreditar que as EIs com alta frequência de uso, as que contêm palavras com bagagem cultural e as que incluem elemento com valor metafórico têm prioridade de ser ensinadas aos aprendentes chineses. Como consequência, a segunda questão - “Que tipo de EIs portuguesas pode ser escolhido em materiais didáticos?” - fica também respondida.

⁵ É uma técnica de memorização baseada na repetição.

Capítulo 2- As EIs nas salas de aula chinesas: análise dos questionários

Neste capítulo, para responder à terceira questão - “Quais são as dificuldades para os professores e alunos chineses no processo de ensino-aprendizagem das EIs portuguesas?” -, analisámos a situação de ensino e aprendizagem das EIs nas salas de aula chinesas.

Debruçámo-nos sobre materiais didáticos e atividades usadas nas universidades localizadas em Pequim, Xangai e outras cidades. Os inquiridos da nossa pesquisa são principalmente professores e alunos chineses da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai e da Universidade de Cultura e Línguas de Pequim. Há também alunos de outras universidades da China envolvidos nesta pesquisa. A aplicação dos questionários (**Anexo I**) decorreu durante o período de 01/03/2018 até 20/03/2018. Finalmente, os resultados de 25 questionários dos alunos e 8 questionários dos professores foram tratados pelo programa Microsoft Excel, que nos permitiu realizar gráficos pertinentes e conclusivos.

2.1. Análise dos questionários dos alunos

O questionário aplicado aos alunos é constituído por duas partes. A primeira parte contém as perguntas de escolha múltipla. As primeiras 6 perguntas têm o objetivo de recolher dados sobre o perfil dos alunos inquiridos. Da questão 7 à 13, observámos a atitude e as motivações dos aprendentes chineses acerca da aprendizagem das EIs. Na segunda parte, foi solicitado aos alunos a explicação de 5 expressões idiomáticas a partir da sua contextualização, sem utilizar o dicionário. Se não conseguissem responder em português, por falta de vocabulário, podiam responder em chinês.

2.1.1. Perfil dos alunos inquiridos

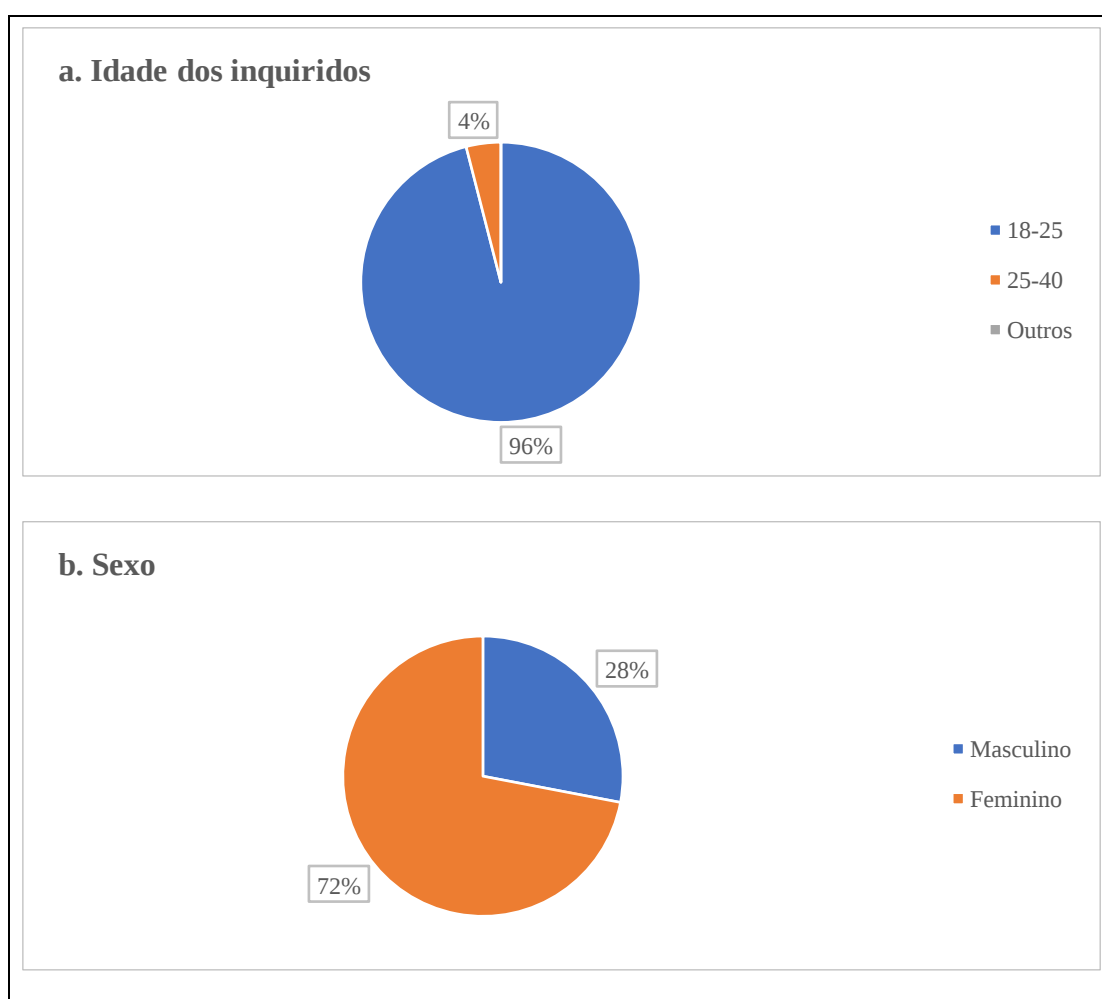
Conforme o Gráfico 1, 96% dos alunos têm idade entre 18 e 25 anos, um aluno (4%) com idade entre 25 e 40, sendo a maior percentagem (72%) correspondente ao sexo feminino e 28% ao masculino. Cinco alunos (22%) aprendem o português há 1-2 anos,

onze alunos (48%) há 2-4 anos, quatro alunos (17%) há 4-6 anos, dois alunos (9%) há 6-8 anos e um aluno (4%) há mais de 8 anos.

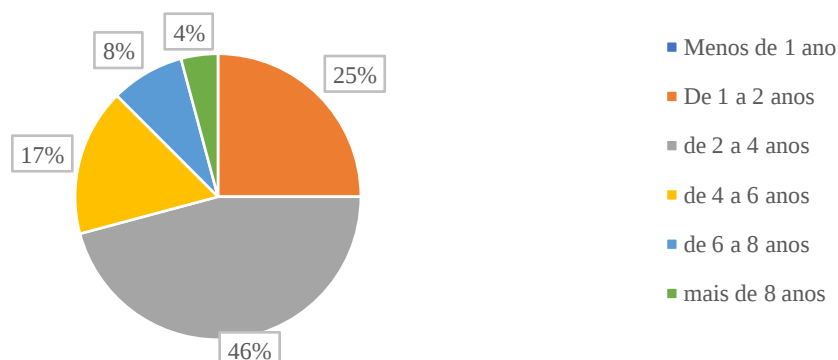
Quando ao local onde aprendem o português, nove alunos (36%) aprendem o português na China continental e um aluno (4%) em Macau. Além de terem estudado na China continental, há quatro alunos (16%) que tiveram oportunidade de estudar em Macau, oito alunos (32%) em Portugal e três alunos (12%) no Brasil.

Em relação ao nível da competência linguística dos alunos na língua portuguesa, quatro (16%) correspondem ao nível A1 e A2; três (12%) correspondem ao nível B1; cinco (20%) correspondem ao nível B2; dez (40%) correspondem ao nível C1 e três (12%) correspondem ao nível C2.

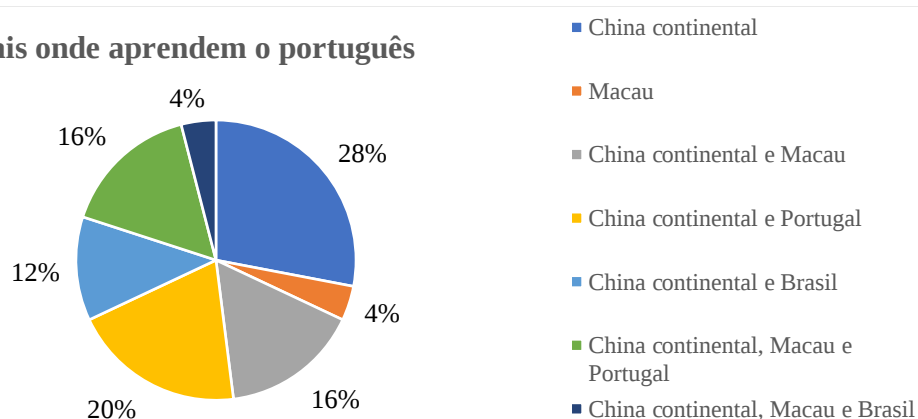
Entre todos os inquiridos, 25% usam frequentemente a língua portuguesa fora da aula, 54% usam às vezes e 21% nunca conversa em português fora da aula.



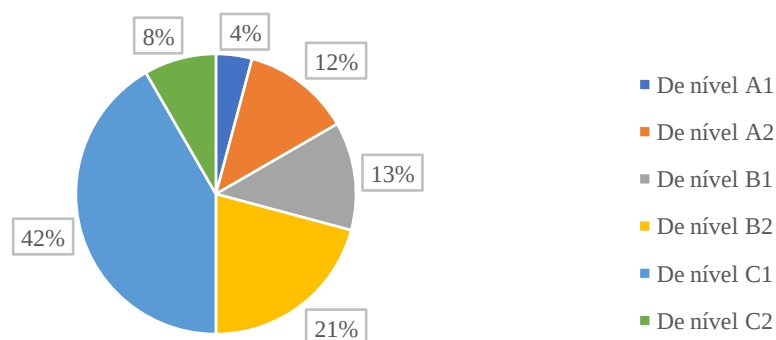
c. Tempo de aprendizagem da língua portuguesa



d. Locais onde aprendem o português



e. Nível de proficiência linguística em português



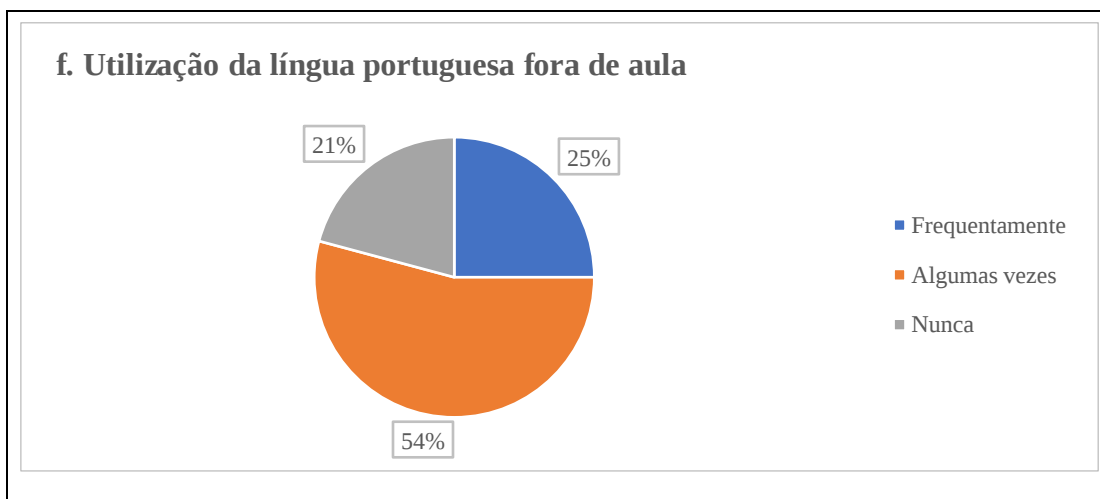
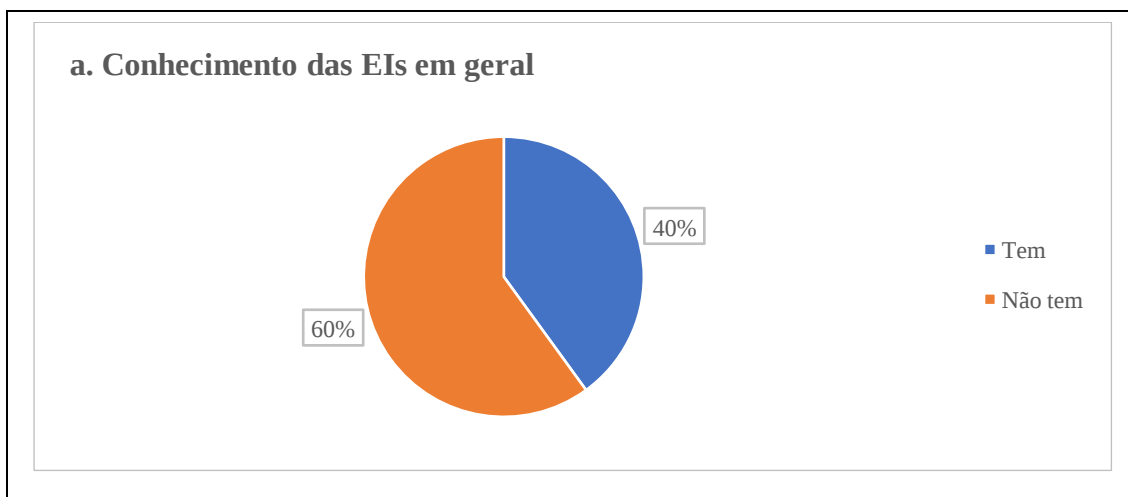


Gráfico 1- Caracterização dos inquiridos

2.1.2. Conhecimento sobre as EIs

Os resultados apresentados no Gráfico 2 satisfizeram as nossas expectativas. Além de oito alunos que não têm conhecimento das EIs, a maioria deles (68%) tem um conhecimento genérico sobre as EIs. Verifica-se ainda que a aula de português e os livros didáticos são os meios essenciais para os alunos terem contacto com as EIs. Os dicionários e as conversas quotidianas também lhes permitem conhecer as EIs.



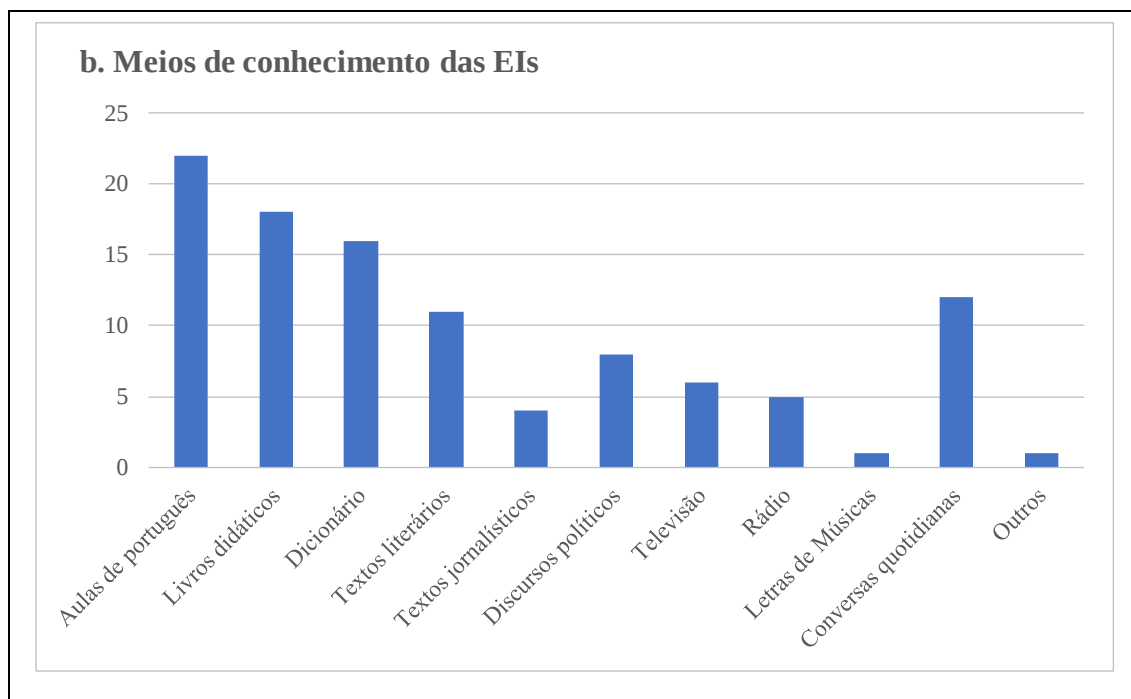
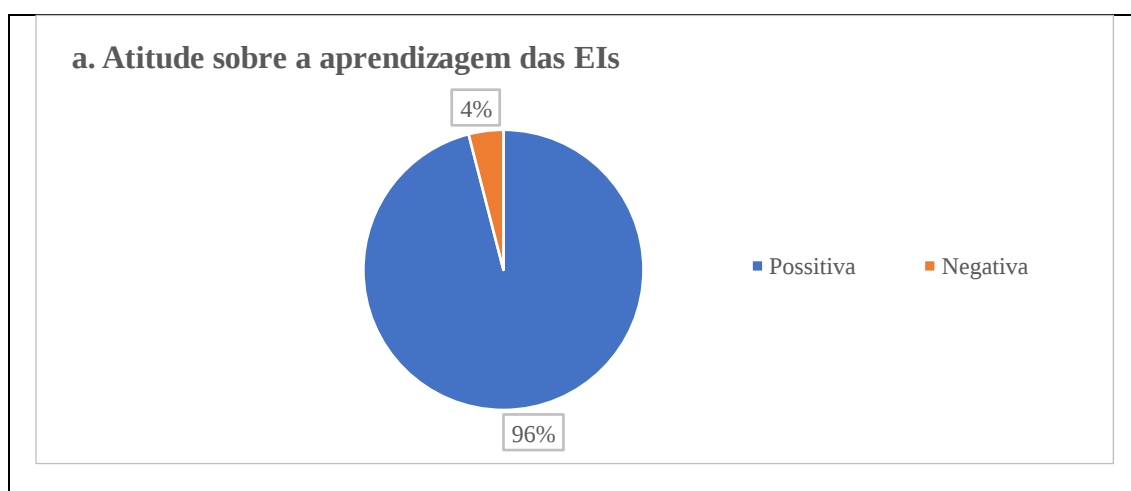


Gráfico 2 – Conhecimento genérico dos alunos chineses

Quanto à atitude sobre a aprendizagem das EIs (veja-se Gráfico 3), quase todos os alunos inquiridos (96%) mostram uma atitude positiva e pensam-na interessante, sendo um dado bastante estimulante. Os fatores principais que os motivam para a aprendizagem das EIs situam-se em conhecer melhor a cultura portuguesa, animar a comunicação com os falantes nativos e perceber o uso real do vocabulário. Há também alunos que não consideram necessário aprender as EIs. Justificam-se afirmando que podem expressar as suas opiniões mesmo não usando as EIs.



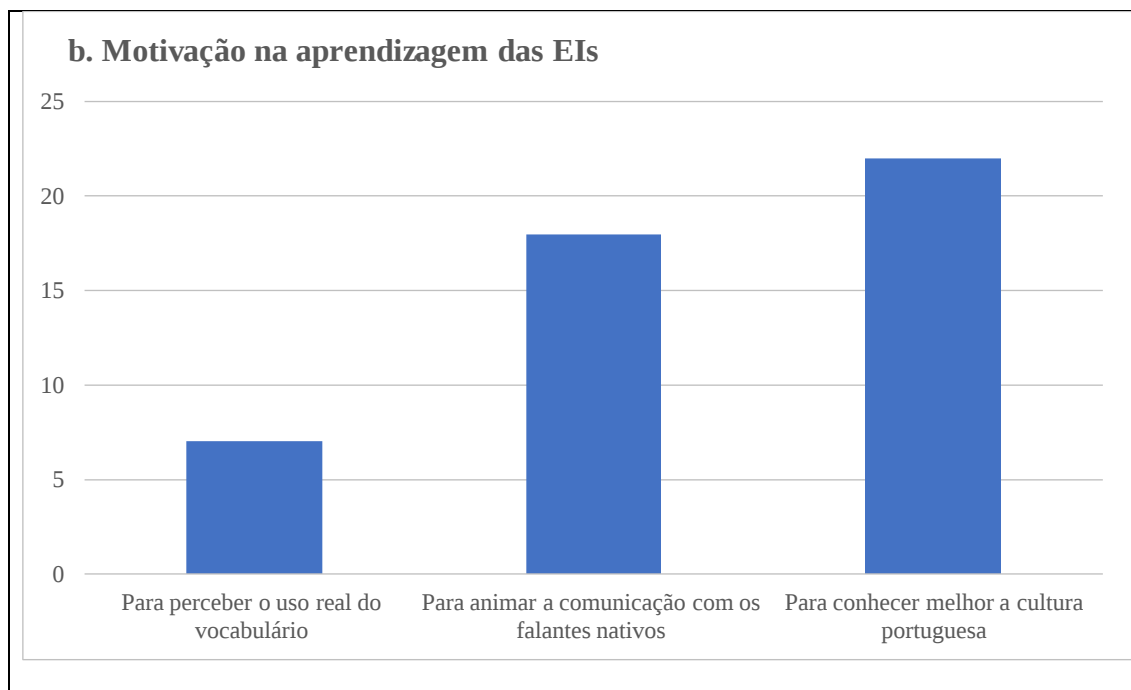
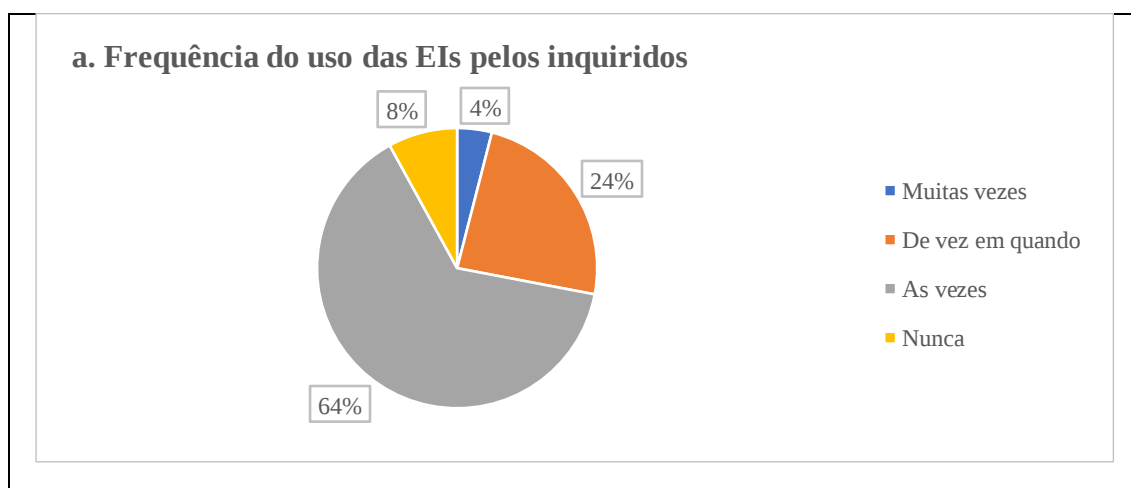


Gráfico 3 – Atitude e motivação na aprendizagem das EIs

No gráfico 4, analisámos o uso das EIs pelos aprendentes chineses. Segundo a nossa pesquisa, os alunos não costumam usar frequentemente as EIs. A maioria deles (64%) usam às vezes as EIs. Só um aluno (4%) diz usar muitas vezes as EIs quando comunica em português. Notámos que uma percentagem relevante de alunos (24%) nunca usa as EIs quando fala ou escreve em português. Reparámos ainda que as EIs são normalmente usadas no contexto informal, seja para a expressão oral, seja para a escrita.



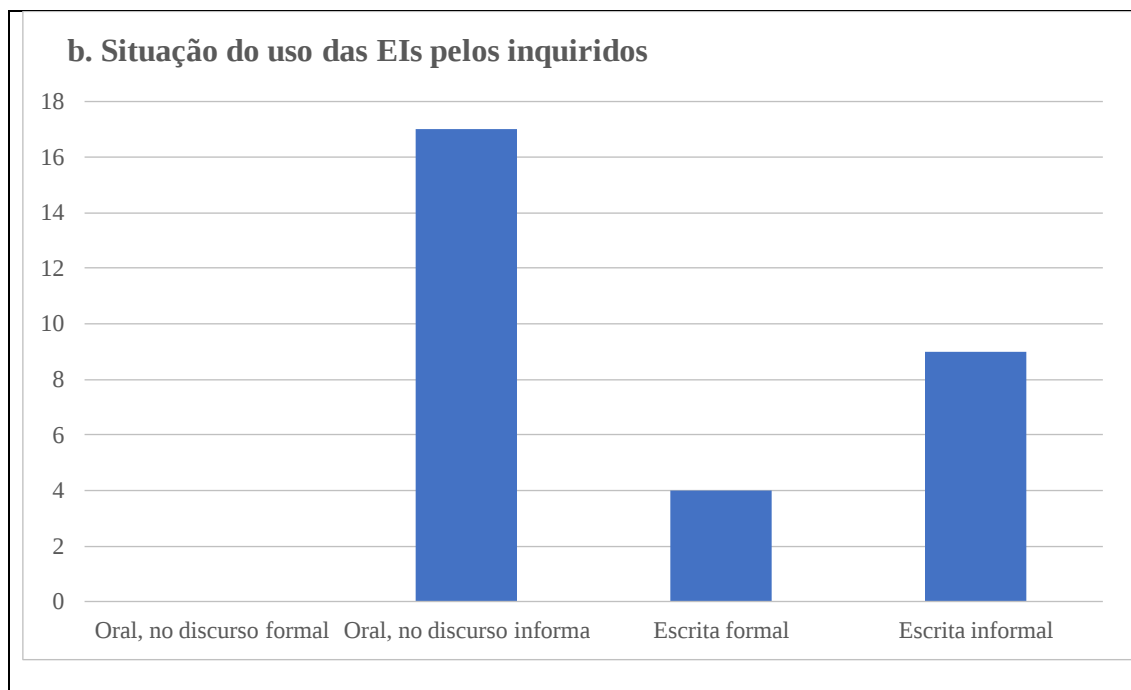


Gráfico 4 – Uso das EIs pelos aprendentes chineses

Conforme os resultados apresentados no Gráfico 5, todos os alunos inquiridos nesta pesquisa têm, em certo grau, dificuldade em compreender as EIs. A maior dificuldade vem de não saberem a origem das EIs. Visto que não existem normalmente expressões correspondentes na língua chinesa, as metáforas escondidas dentro das EIs não podem ser compreendidas facilmente pelos aprendentes chineses. Sem saber “porquê dizem assim”, os alunos chineses não dominam totalmente as EIs apresentadas nos materiais didáticos.

Como resultado das dificuldades na aprendizagem das EIs e da sua frequência de uso, inferimos que os alunos chineses, uma vez que não dominam realmente as EIs, não se sentam totalmente confiantes para utilizá-las em contexto oral e escrito.

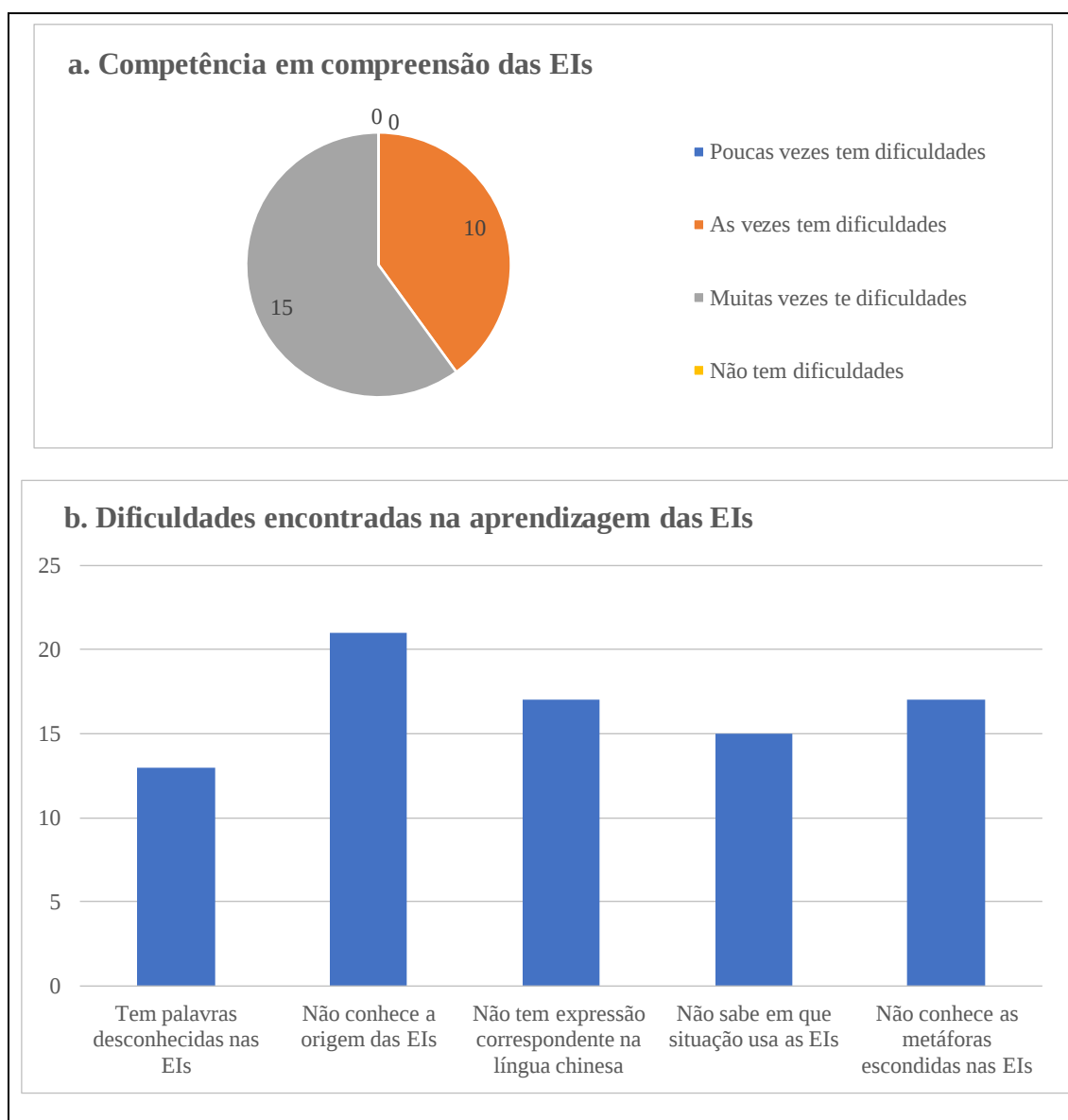


Gráfico 5 – Dificuldades encontradas na aprendizagem das EIs

2.1.3. Resultados dos exercícios

Neste exercício, foi pedido aos alunos que explicassem o significado das expressões idiomáticas sublinhadas nas frases a partir da sua contextualização. Escolhemos EIs totalmente idiomáticas para verificar se os alunos eram capazes de dizer o seu significado segundo o seu conhecimento linguístico e segundo o contexto.

Recolhemos as respostas de quinze alunos. A taxa correta é apresentada no Quadro 2.

Frases	Taxa correta
1. Zariiff, o barbeiro de sempre de Barack Obama, confirma que o presidente norte-americano está a ficar grisalho. O caso não é para menos, tantas são as suas <u>dores de cabeça</u> (= problema).	87%
2. Lesão de Liedson [futebolista] [...] está a deixar os sportinguistas <u>com o coração nas mãos</u> (= muito preocupadas).	53%
3. Explicar aos nossos filhos o que é o “casamento homossexual” não é um <u>bicho-de-sete-cabeças</u> (= coisa muito complicada). Para as crianças, importante mesmo é o afeto.	67%
4. Estádio Axa [em Braga] [...], uma obra premiada de arquitetura e de engenharia, mas <u>um bico de obra</u> (= dificuldade grande) para se ver futebol.	34%
5. Quem nos garante que este Orçamento do Estado, elaborado <u>em cima do joelho</u> (= apressadamente), contém os remédios para travar a sangria?	13%
6. Críticos literários <u>de palmo e meio</u> (=muito jovens). Os quatro filhos de Ana e Simão Oom estão habituados a ler histórias em primeira mão.	0%

Quadro 2 – Taxa correta dos exercícios

Na primeira frase, a expressão *dor de cabeça* tem semelhante valor metafórico na língua chinesa. Portanto, embora seja totalmente idiomática, a maioria dos alunos (87%) consegue explicar corretamente o seu significado.

A expressão *com o coração na mão* pode significar “com sinceridade” ou “muito preocupadas”. Com a ajuda do contexto, mais de metade (53%) dos inquiridos diz corretamente o seu significado. Os erros mais comuns são “com franqueza” e “com confiança”. São erros previsíveis porque, na China, quando alguém diz “*you xin xin*” (tradução literal: ter coração) ou “*sheng quan zai wo*” (tradução literal: com o bilhete de vencedor na mão), normalmente significa “ter confiança”.

Para a maioria dos alunos (67%), a idiomaticidade total da expressão *bicho-de-sete-cabeças* não impede a compreensão da frase. Outros alunos focalizam-se na imagem criada por esta expressão e pensam no “bicho-de-sete-cabeças”, algumas coisas terríveis.

Encontram mais dificuldade na compreensão da expressão um *bico de obra* porque representa uma metáfora que não existe na língua chinesa. Apenas cinco alunos (34%) explicam corretamente o seu significado. De entre os restantes alunos, três pensam-no como ‘alguma parte da obra’ e seis desistiram de escrever o seu significado.

A origem da expressão “*em cima de joelho*” refere-se à história ocidental⁶ e é desconhecida pela maioria dos alunos chineses. Quanto o seu significado, recebemos respostas muito diversas. Apenas dois alunos (13%) respondem “à pressa” e “rapidamente”. Outros respostas contêm “em cima da hora”, “superficial”, “núcleo”, entre outros.

No que diz respeito à expressão “*de palmo e meio*”, nenhum dos inquiridos consegue acertar a resposta visto a sua metaforicidade e idiomaticidade. O contexto também não ajuda muito na compreensão desta expressão.

2.1.4. Conclusões retiradas da análise dos questionários dos alunos

Baseado nos resultados dos questionários dos alunos, verificámos que, de uma maneira geral, a idiomaticidade e a metaforicidade são dois fatores principais que impedem a compreensão dos alunos chineses. As EIs mais dificilmente decifráveis são aquelas que são totalmente idiomáticas. A semelhança metafórica existente em algumas EIs pode facilitar a aprendizagem; aliás, a interferência da língua materna pode também conduzir ao erro. Verificámos ainda que os alunos não são sensíveis à função sintática das EIs na frase. Tomamos como exemplos as respostas para o exercício 5, no qual a

⁶ Consultámos no Google e encontrámos uma anedota sobre a origem da expressão *feito em cima de joelho*. “Durante a ocupação romana da Península Ibérica, os romanos empregavam escravos para fazer a telha romana. Os escravos faziam-nas com barro usando como molde a própria coxa. Era eficaz, mas com produtos muito irregulares, pois cada pessoa tinha um “molde” diferente. Começou assim a expressão “feito em cima do joelho” para designar um trabalho feito com pouca qualidade ou às pressas (cf. <http://www.portaldascuriosidades.com/forum/index.php?topic=26176.0>)”.

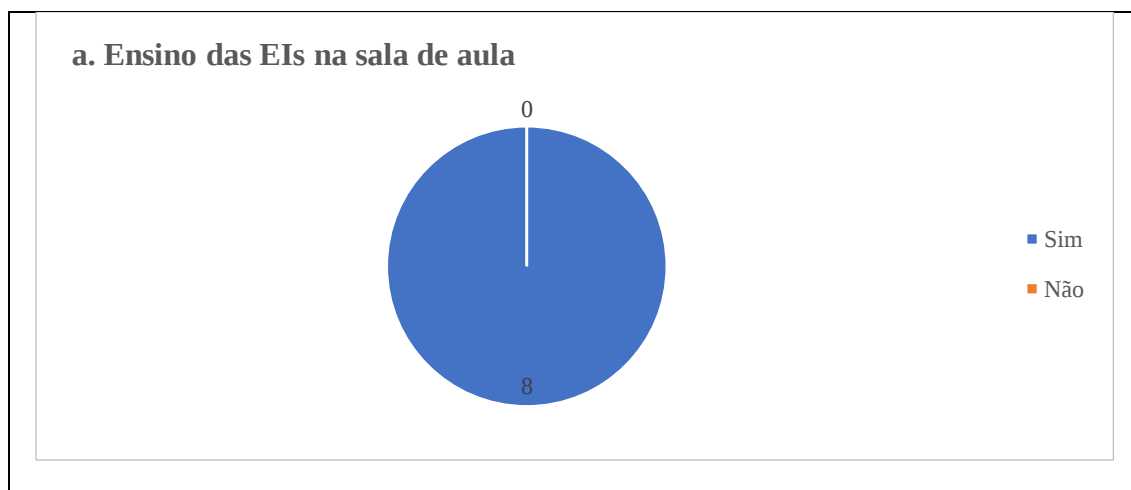
expressão “em cima de joelho” funciona com um advérbio que modifica o adjetivo ‘elaborado’. Nas respostas dos alunos, encontramos não só sintagma adverbial, mas também sintagma adjetival e nominal.

2.2. Análise dos questionários dos professores

Tal com apresentámos questionários sobre a aprendizagem das EIs aos alunos, também achámos pertinente aplicar questionários aos professores sobre a situação do ensino das mesmas. O questionário é constituído por oito perguntas, com algumas perguntas semelhantes com as aplicadas aos alunos. Quisemos, desta maneira, saber se o ensino/aprendizagem das EIs é encarado da mesma maneira por professores e alunos.

Todos os professores inquiridos dizem que costumavam utilizar as EIs como ferramenta de ensino do PLE em sala de aula. O público-alvo do ensino das EIs são os alunos universitários de nível B1, B2 e C1. Três (37.5%) professores responderam que os seus alunos utilizam as EIs quando escrevem ou falam em português. Cinco (62.5%) professores referiram que os seus alunos não utilizavam as EIs na sala de aula, provavelmente pelo facto de não as conhecerem ou por o domínio da língua não lhes permitir utilizar este tipo de expressões, em situações comunicativas concretas (veja-se o Gráfico 6).

Obteve-se um resultado interessante porque, nas palavras dos alunos inquiridos, 79% deles acreditam que usam (pelo menos algumas vezes) as EIs quando comunicam em português (cf. Gráfico 4).



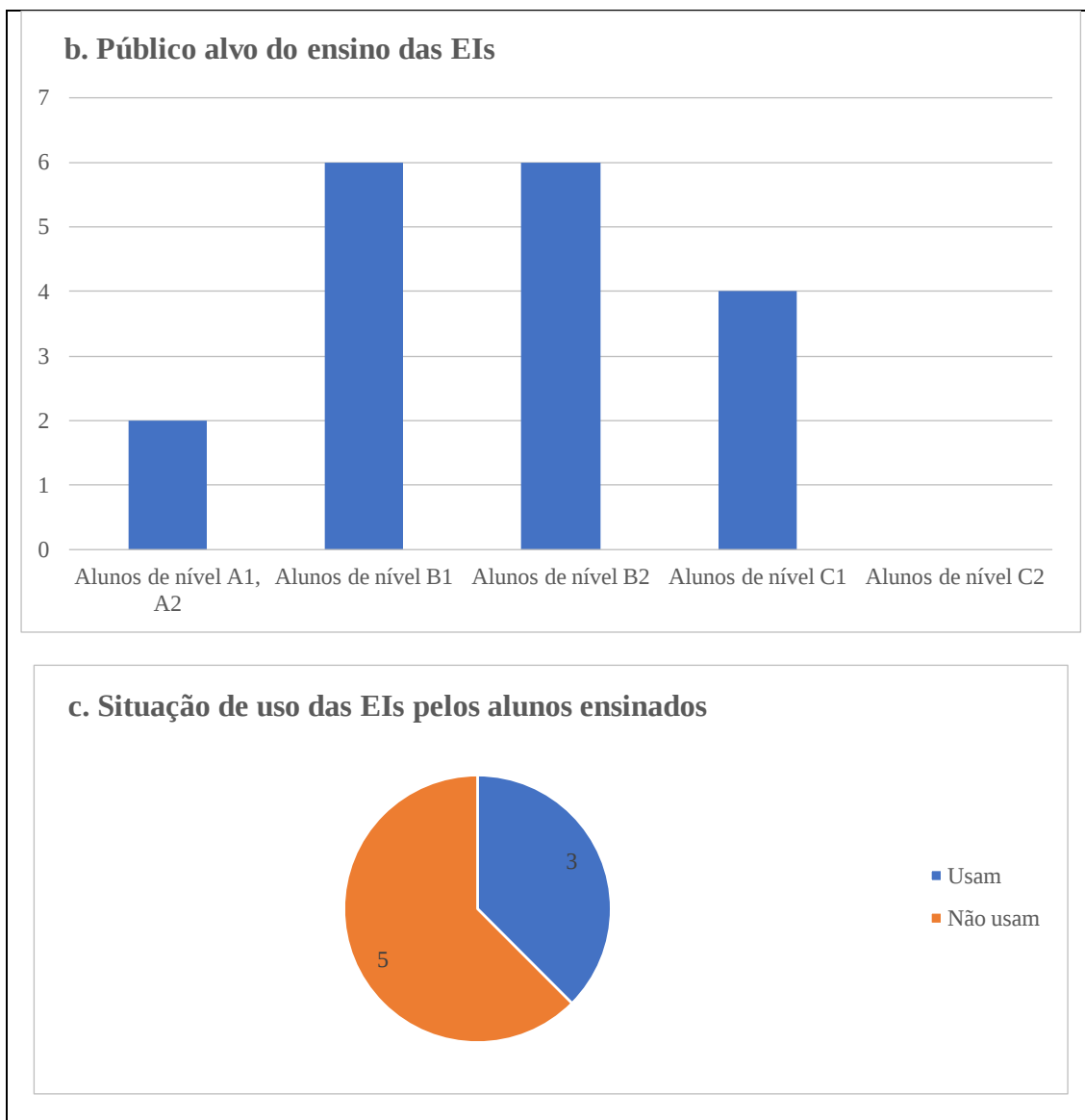


Gráfico 6 – Situação de ensino e uso das EIs na sala de aula

Quanto ao contexto de ensino (veja-se Gráfico 7), para nossa surpresa, apenas um professor referiu que utiliza as EIs inseridas em contextos comunicativos. A maior parte dos professores ensina as EIs quando elas aparecem no manual e no material audiovisual. Alguns professores ainda as ensinam na aula de tradução. Explicar os textos onde aparecem as EIs e fazer exercícios de relacionar os significados com as EIs são duas das atividades mais utilizadas no ensino das EIs. Os meios audiovisuais também são favorecidos por alguns professores visto que “são materiais autênticos de *input* linguístico que podem refletir a realidade dos falantes nativos”.

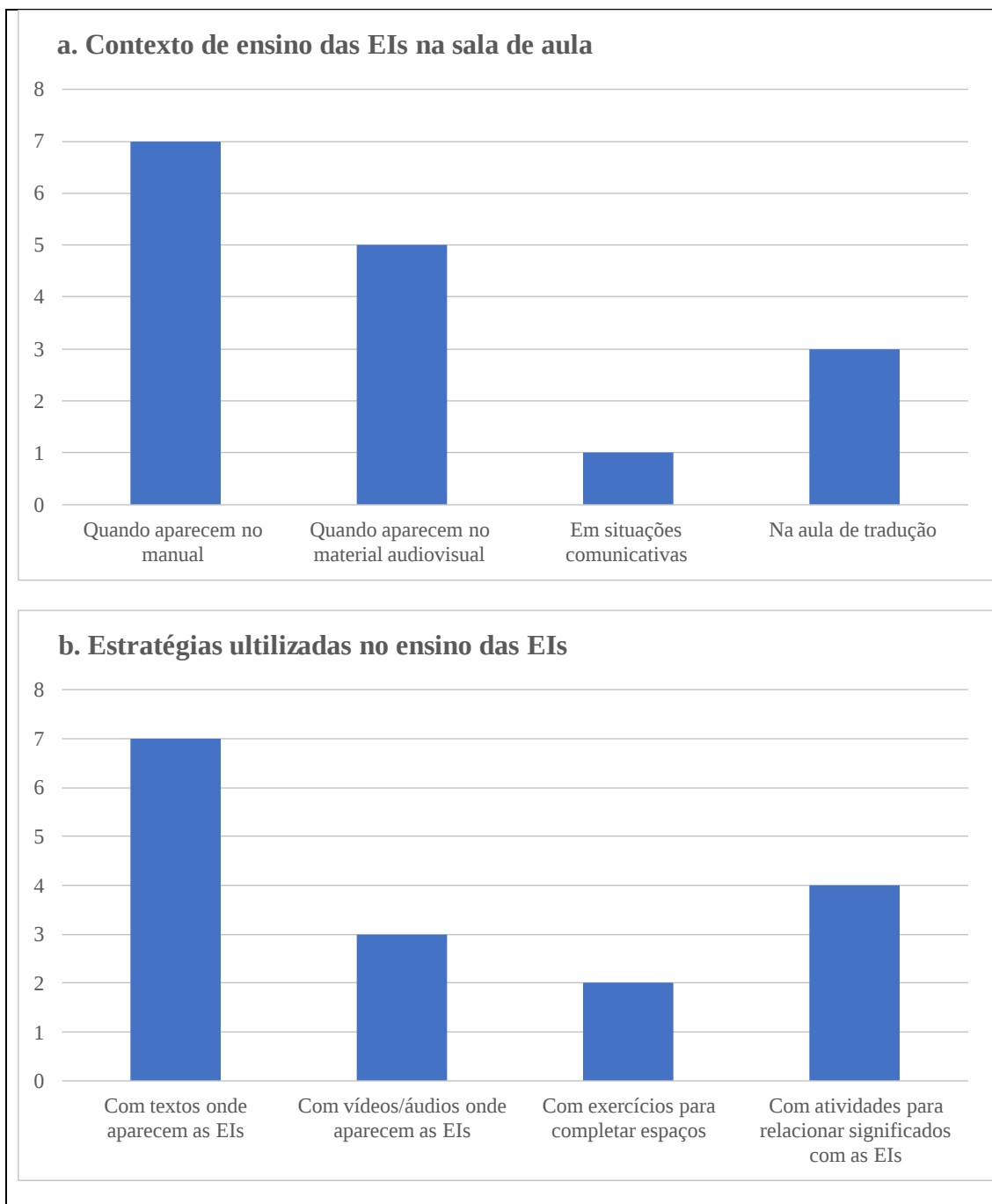


Gráfico 7 – Contextos e estratégias no ensinamento das EIs

Para muitos professores, as principais dificuldades do ensino das EIs situam-se na falta de materiais didáticos adequados, sobretudo livros de exercícios, e no desconhecimento da origem das EIs, porque impede os alunos de compreender as metáforas escondidas. A falta de materiais multimédia, em relação às EIs, até fez alguns professores desistirem de ensinar essas expressões.

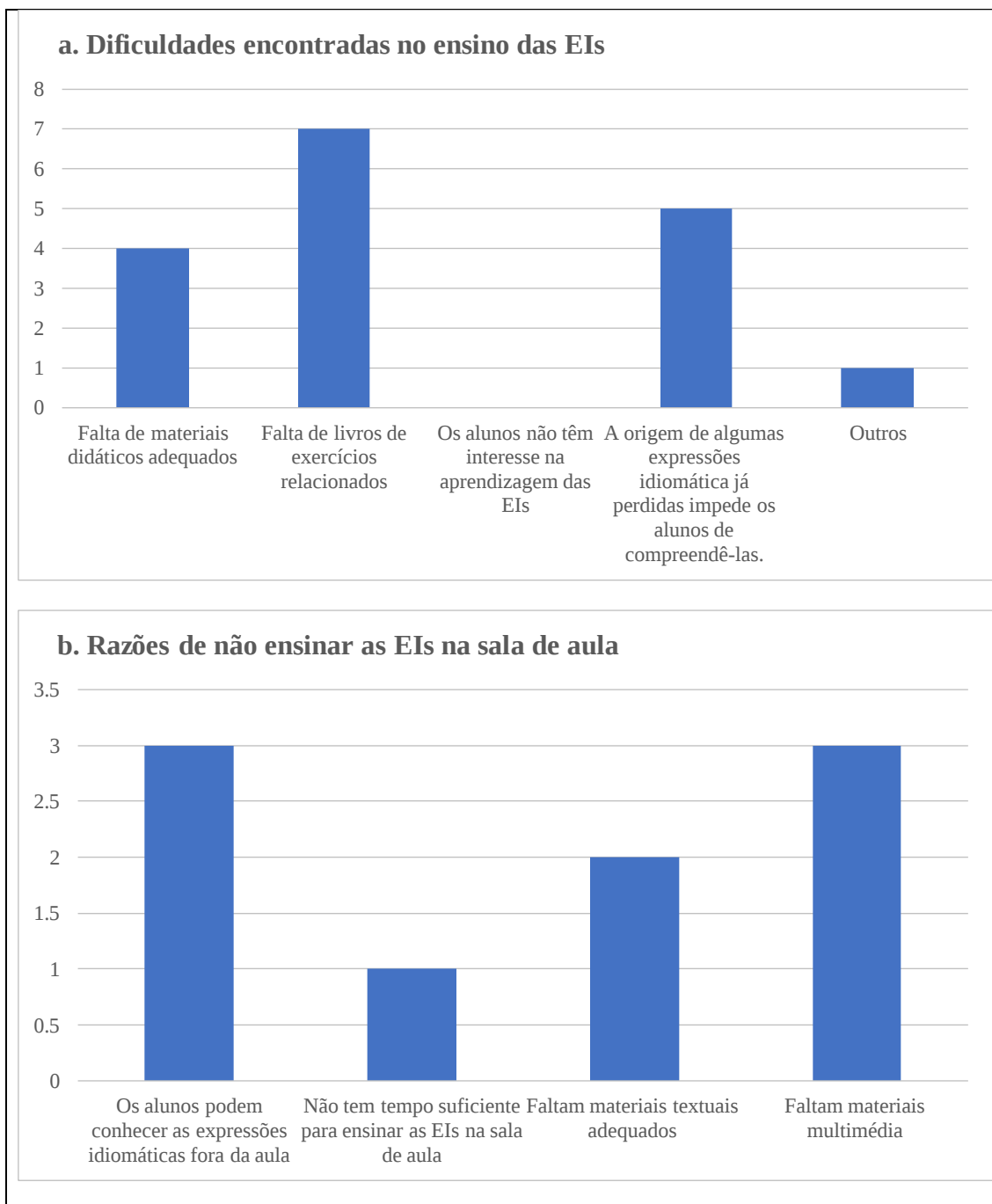


Gráfico 8 – Público alvo do ensino e a situação do uso das EIs

No final do questionário, os professores deram a sua opinião acerca do ensino das EIs, baseando-se nas suas próprias experiências. Têm valor de referência bastante importante para a nossa análise e produção dos materiais didáticos. Apresentaram várias propostas que passamos a sintetizar:

1. *É melhor ensinar as EIs; depois os alunos têm um bom domínio das palavras e gramáticas básicas.*

2. Os professores devem ensinar as EIs com suporte de exemplos e orientar os alunos a utilizar as EIs no contexto de comunicação.

3. Os professores podem explicar a origem das EIs e deixar os alunos encontrar equivalentes na língua chinesa.

4. Os professores devem ter entusiasmo pelo ensino para produzir materiais didáticos adequados.

5. Os professores devem desenvolver a capacidade de autoaprendizagem dos alunos.

Capítulo 3- Análise e produção de materiais didáticos

A fim de responder à quarta questão - “Quais os métodos e os exercícios que podem ser adotados pelos professores no ensino das EIs no contexto chinês?” -, além de termos em conta o resultado dos questionários, consultámos também alguns trabalhos desenvolvidos no âmbito do ensino e da aprendizagem das EIs.

Encontrámos vários contributos em Portugal para o enriquecimento da produção de materiais didáticos. Referimo-nos concretamente a Duarte (2006), no domínio do PLM, que apresenta 10 “Fichas de trabalho”, tendo em vista o ensino da gramática através das EIs; Gama (2009), no domínio do PLNM, que utiliza crónicas e desenhos como ferramentas para o ensino das EIs; Polónia (2009), no domínio do PLNM, que fez comparação entre dois métodos de ensino das EIs através de experiência própria; Silva (2010), no domínio PLNM, propõe diversas atividades como fichas de trabalho; e Pereira (2015), no domínio PLM e PLNM, apresenta 20 atividades sobre as EIs, acompanhadas pelas soluções e pelos respetivos objetivos.

No âmbito da produção chinesa, mesmo que não haja materiais didáticos ligados diretamente às EIs portuguesas, destaca-se o trabalho de Rebelo (1998), *Fraseologias em Português e Chinês: uma abordagem contrastiva*, que apresenta sugestões para a criação de exercícios apropriados para o ensino do PLE para os aprendentes chineses. É também pertinente lembrar o trabalho de Wang (2008), no que concerne à construção de um *corpus* com as EIs portuguesas a ser ensinado aos alunos chineses.

3.1. Proposta de produção de materiais didáticos sobre as EIs

Antes de analisarmos os materiais didáticos, importa, ainda, referirmos as seguintes propostas que nos podem apoiar na elaboração de exercícios e de atividades para o ensino e a aprendizagem das EIs a falantes de língua materna chinesa.

- Usar “textos autênticos”

Ortiz Álvarez (1998, apud, Wang, 2008, p. 55) considera que, no ensino das EIs, o professor deve: (i) definir o significado das EIs através de paráfrases claras; (ii) verificar

se a substituição da expressão pela definição é adequada perfeitamente ao contexto; e (iii) identificar as expressões idiomáticas em materiais autênticos, procurando encontrar a definição em português e o equivalente na língua materna do aprendente.

Nesta perspectiva, a escolha rigorosa dos textos⁷ autênticos tem a máxima importância para a aprendizagem das EIs, porque “as atividades linguísticas e os processos são todos analisados e classificados em função da relação do utilizador/aprendente e de qualquer/quaisquer interlocutor(es) com o texto” (QECR, 2001, p.136). O ‘texto autêntico’ remete para os diversos contextos, social e cultural, da língua, imergindo o aluno e adaptando-se gradualmente à cultura da língua meta. Assim, pretendemos produzir materiais que possam evidenciar aos alunos chineses exemplos do quotidiano da língua, isto é, exemplos que incluam o maior número de elementos que possam surgir (com alta frequência) em situações concretas de comunicação.

- **Explicar a origem das EIs (quando for possível)**

Verificámos que o ensino das EIs não se limita à explicação dos seus significado e registo, mas inclui também a formação, a proveniência e a origem dessas expressões. A língua portuguesa possui inúmeras expressões interessantes. Muitas vezes, elas permanecem imutáveis ao longo de anos, representando um forte papel cultural para o idioma. Existem, em Portugal e no Brasil, alguns (não muito) trabalhos com interesse sobre a origem das expressões fixas. Estes trabalhos podem ser fundamentados na cultura do próprio país, ou ainda ter influência estrangeira. Acreditamos que a explicação da origem das EIs ajuda os aprendentes chineses a compreender e a memorizar melhor as expressões aprendidas, bem como a conhecer melhor a cultura lusófona.

- **Ensinar as EIs a partir de níveis básicos**

Mesmo o domínio das EIs é exigido somente para os aprendentes de nível C2 (cf. QECR, 2001, p.160). Contudo, na nossa perspectiva, as EIs podem ser ensinadas aos aprendentes chineses de nível mais básico. Segundo os resultados do questionário aos

⁷ Segundo o QECR (2001, p. 136), o termo ‘texto’ denomina qualquer referência discursiva, oral ou escrita, que os utilizadores/aprendentes recebem, produzem ou trocam.

alunos chineses, mesmo os de nível A2 e B1 têm interesse na aprendizagem das EIs na sala de aula. Nogueira (2008) apresentou a mesma ideia no seu trabalho. Refere o autor que as EIs podem ser inseridas em exercícios e servir como um complemento do material regular do curso. Assim, propomo-nos elaborar materiais didáticos sobre as EIs não apenas para os alunos de nível avançado, mas também para os de nível mais básico. Deixamos para o nível inicial as estruturas mais simples e frequentes e para o intermédio/avançado as estruturas mais complexas e menos usuais. Desta maneira, os aprendentes chineses de todos os níveis de proficiência são capazes de beneficiar através da aprendizagem das EIs.

- **Ensinar as EIs através de atividades e ferramentas diversificadas**

Como justificámos na secção anterior (cf. 1.3.4), a aprendizagem das EIs dirige-se ao desenvolvimento das competências diferentes, pelo que podem ser inseridas em vários cursos, com atividades diversificadas, acompanhadas por exercícios com esses objetivos e com suporte de artigos, imagens, áudios e vídeos, etc. Por exemplo, o exercício de traduzir uma crónica (como texto jornalístico ou paraliterário⁸) que contenha EIs, ajuda os alunos a desenvolverem não somente a competência na compreensão escrita, mas também a capacidade de tradução; o exercício de compreensão oral com suporte de áudio ou vídeo fornece aos alunos uma oportunidade de conhecer os hábitos de fala dos nativos; e a atividade ‘role-play’ desenvolve praticamente a capacidade de expressão oral dos aprendentes. Assim, ao mesmo tempo que se ensina os conteúdos lexicais, gramaticais, culturais, ortográficos ou comunicativos, pode também trabalhar-se as expressões idiomáticas.

3.2. Análise de materiais didáticos

3.2.1. Manuais

Iniciámos a análise dos materiais didáticos com os manuais publicados em Portugal. Visto que não existe nenhum manual dedicado diretamente ao ensino das EIs

⁸ O conjunto de textos que não se enquadra no consenso literário social propriamente dito. Por exemplo: as revistas sensacionalistas, as letras de músicas, as novelas e telenovelas, as histórias em quadrinhos / banda desenhada (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001).

na China, os manuais produzidos em Portugal, particularmente para os falantes estrangeiros, têm um importante papel de referência.

- *Dar à língua: da comunicação às expressões idiomáticas*

A preocupação com o ensino-aprendizagem das EIs levou à publicação de *Dar à Língua. Da comunicação às expressões idiomáticas*, que nos oferece diversos exemplos de exercícios. O livro é “para os leitores curiosos e amantes da linguagem e para os que gostam de refletir sobre a forma que reveste a sua mensagem” (Jorge & Jorge, 1997, p.12), ou seja, para os que desejam enriquecer o seu vocabulário.

O livro organiza-se em três partes. A primeira parte apresenta a classificação da EIs em categorias semânticas (*p. ex.*, “calar: *fechar a boca, cerrar os lábios, meter a língua no saco*”; “comunicar vazio: *ladrar à lua, pensar alto, pregar aos peixes*”; “falar muito: *dar à língua, falar pelos cotovelos, falar as sete falas*”, etc.). Cada categoria é introduzida por um pequeno texto e pelas EIs ordenadas alfabeticamente. A segunda compreende um conjunto de exercícios de vários tipos: exercício de compreensão, de restituição, de contextualização, de modificação, de tradução interlíngua, etc. Os exercícios têm o objetivo de desenvolver capacidades criativas e familiarizar o sujeito com este tipo de estrutura. A terceira é constituída por um índice alfabético de todas as EIs que compõem o livro, seguidas das respetivas categorias, e assim facilitar a consulta. (cf. Jorge & Jorge, 1997).

O livro dá-nos a ideia de ensinar as EIs a partir da sua categoria semântica, por esse tema suscitar grande interesse no processo da aprendizagem. Também nos apresenta um conjunto muito significativo de exercícios, que pode ser utilizado nas salas de aula chinesas. Contudo, as EIs são apresentadas apenas com o seu significado e não são inseridas nas frases. Nesta forma, a falta de exemplos poderia deixar os aprendentes dominar incorretamente as expressões e usá-las num contexto inadequado.

- *Expressões idiomáticas ilustradas*

O livro *Expressões idiomáticas Ilustradas* tem como público preferencial aprendentes de PLNM dos níveis B1, B2, C1 e C2 segundo o QECR, que pretendem (de

uma forma mais autónoma) aplicar as EIs num contexto quotidiano, e todos os professores e formadores de PLE, que procuram ferramentas para a sua prática letiva.

O livro contém 250 expressões idiomáticas mais usadas na língua portuguesa, organizadas alfabeticamente, de modo a facilitar a sua localização. Para além da explicação simples e do exemplo que permite observar o funcionamento destas EIs em contexto real, todas elas são acompanhadas de uma ilustração humorística, que reproduz o significado literal da frase. Apresenta-se também a origem de algumas expressões na tentativa de satisfazer o desejo dos que pretendem compreender como surgiram estas expressões. Finalmente, incluíram-se outras expressões que podem ser usadas em contextos similares. O livro contém não só as expressões mais conhecidas e usadas pela população portuguesa, mas também expressões regionais (Minho, Trás-os-Montes, Coimbra, Beiras, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores) e de alguns países que compõem a CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), nomeadamente Angola e Brasil, numa tentativa de dar voz a toda a diversidade cultural do mundo lusófono (cf. Rente, 2013)

Destaca-se neste livro imagens como suporte. Na experiência de Silva (2010), foi verificado que através da descrição das imagens, os alunos em alguns casos chegaram facilmente à EI, embora, geralmente, desconhecassem o significado da expressão. Acreditamos que as atividades com suporte de imagens, para além de transmitirem algum humor, são fundamentais para a identificação e descodificação das EIs, visto que as imagens ajudam nessa descodificação. Na nossa perspetiva, este livro é um material didático muito prático no ensino e aprendizagem das EIs, e ainda é recomendado por inserir um conjunto de exercícios relacionados com as EIs abordadas no livro, o que ajuda os aprendentes a rever as expressões dadas antes.

- *Cuidado com a língua!*

Destinado a todos os falantes e aprendentes da língua portuguesa, o programa *Cuidado com a Língua!* teve a sua primeira emissão televisiva na RTP no ano 2006. Surgiu com o objetivo de “estimular o culto pela língua portuguesa, contemplando o apontar dos erros mais vulgarizados e respetiva correção, a divulgação da história da

língua, a sua formação e evolução, o percurso que as palavras foram fazendo ao longo dos séculos e o registo e a valorização dos melhores exemplos que vão enriquecendo a língua” (Rocha & Costa, 2008, p.13). Em resposta a pedidos de professores e alunos portugueses que gostariam de utilizar os programas em contexto escolar, edita-se a primeira série de treze episódicos num material didático, constituído por um livro e um DVD. Este último inclui os treze primeiros programas, e o livro, com nove capítulos, contém os assuntos desses programas, aprofunda-os e insere outros com eles relacionados ou pertencentes às mesmas rubricas.

O primeiro capítulo diz respeito à unidade e diversidade da língua portuguesa. Depois de uma breve referência à formação e à evolução da língua portuguesa, são apresentados provérbios de significado idêntico em Portugal e nos demais países lusófonos, regionalismos e termos ou expressões diferentes com o mesmo referente no mundo da lusofonia. O segundo capítulo trata de termos ou expressões que se utilizam no dia-a-dia com um determinado sentido e que tiveram origem num facto histórico (muito vezes já esquecido na bruma do tempo), que determinou a sua utilização com o sentido que hoje lhe damos. Segue-se o capítulo sobre curiosidades linguísticas, isto é, palavras e expressões que tiveram as mais diversas origens, relacionadas com situações, objetos, pessoas ou coisas. No quarto capítulo, foca-se palavras que sofreram evolução semântica ao longo dos séculos, e no quinto capítulo apresenta-se novos termos que têm vindo a enriquecer a língua portuguesa. Os quatro últimos capítulos incidem nas incorreções, sua referência, explicação e apresentação das alternativas e respetivos exemplos, como a pronúncia incorreta, palavras e expressões passíveis de confusão, alguns dos erros mais frequentemente difundidos, etc.

É um livro cheio de conhecimento linguístico e cultural. Embora não seja um manual especificamente para o ensino das ELs, a maioria das expressões referidas no vídeo são sintetizadas no livro, o que pode ser considerado como um material suplementar no processo de ensino.

3.2.2 Programas de rádio e de televisão

Não podemos ignorar a importância dos materiais de áudio no processo de ensino das EIs. Enquanto os manuais servem principalmente para o enriquecimento de vocabulário, os materiais de áudio ou vídeo extratados de entrevista ou de programas de rádio e televisão ajudam os aprendentes a segmentar as frases que ouvem, verificar a pronúncia, localizar informações e familiarizar com os sons da língua e as variações de sons, com a finalidade de desenvolver as suas competências na compreensão e expressão oral.

- Televisão: Cuidado com a língua!

A RTP1 produziu desde 2006 o programa *Cuidado com a Língua!*, em sucessivas temporadas, até 2013. Depois de três anos sem novos episódios, regressa o programa no ano 2017. Até agora, ainda não há nenhum sítio onde ver todos os episódios, visto muitos programas já estarem indisponíveis na internet. Felizmente, encontramos, no sítio oficial do programa⁹ e no sítio do *Instituto Camões*¹⁰, 19 episódios, entre 04/12/2017 (o mais recente) e 25/02/2007 (o mais antigo), com uma duração média de 15 minutos por episódio.

É um programa informativo e didático, ao mesmo tempo lúdico, com algum humor, tendo cada episódio a duração de pouco mais de quinze minutos. Com um determinado tema como pano de fundo, trata diversos assuntos por emissão. Cada episódio tem seis/sete temas (“Língua Viva”, “Curiosidades Linguísticas”, “Confusões Linguísticas”, “Português Maltratado”, “Como Diz”, “Palavras Com História”, “Palavras Mutantes”, e “Em Português Nos (Des)Entendemos”), mas com a flexibilidade de se tratar um só assunto. Contemplam-se não só as incorreções linguísticas, alternativas corretas e respetiva explicação, como palavras com história, palavras com a mesma origem de forma ou sentido diferentes, palavras que mudaram de sentido, novos termos, frases feitas (EIs), provérbios diferentes, mas com significado em Portugal e nos outros

⁹ Disponível em <http://www.rtp.pt/play/pesquisa?q=cuidado+com+a+lingua>

¹⁰ Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/cuidado-com-a-lingua>

países lusófonos como Brasil, Angola e Moçambique.

Embora o *Cuidado com a Língua!* não seja um programa dedicado especialmente às EIs (no programa, designadas habitualmente por frases feitas ou expressões populares), contém vários conteúdos relacionados. Temos, *casar um brinco, salva de palmas* (17/01/2017), *condições climatéricas* (24/01/2017), *comer com os olhos, apertar o bacalhau* (31/01/2017), *andar à ré, deixar barco e redes, arrear cabo* (07/02/2017), entre muitos outros. Em alguns episódios, ainda foi possível criar redes lexicais de expressões e enunciados fraseológicos que muito têm a ver com as atividades dos povos portugueses.

Os episódios combinam cenas ficcionadas com imagens de atualidade, animação, diagramas, vídeo e efeitos sonoros apropriados, misturados com imagens de depoimentos de especialistas ou de inquéritos de rua. A variedade na forma de apresentação provoca interesse aos aprendentes. Recomendamos a legendagem do programa em português. Dessa forma facilita-se o processo de compreensão para os aprendentes de nível mais básico.

- Rádio: *Lugares comuns*

Em cada expressão popular, uma história que lhe deu origem. O programa de rádio *Lugares Comuns* é transmitido na RTP com o objetivo de se revelar a etimologia/origem das expressões populares. É um programa dedicado especificamente à apresentação do significado e origem das EIs. Cada episódio tem a duração de cerca de 1 minuto. Na internet, a mais antiga é de 23/09/2011 e analisa a expressão *Ficar em Fânicos*. A mais recente é de 09/01/2015 e o objeto de análise é a expressão *levar uma rabecada*. Encontrámos, no total, 760 episódios disponíveis¹¹ no sítio oficial de RTP, a que correspondem igual número de expressões. Visto a sua duração adequada e a sua clara apresentação do significado das EIs, merece ser adaptado como material didático nas salas de aula chinesas.

- Rádio: *Máquina do tempo*

O programa *Máquina do Tempo* é produzido por Rádio ZigZag, uma web rádio

¹¹ Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p491/e177356/lugares-comuns>

feita para crianças portuguesas, dos 5 aos 8 anos de idade, do grupo RTP. A programação tem atenção aos conteúdos programáticos do ensino básico.

Semelhante com *Lugares Comuns*, o programa *Máquina do Tempo* dedica-se também à apresentação e explicação das expressões populares, mas com palavras mais simples. Cada episódio tem a duração de cerca de 1 minuto. Na internet, encontramos 82 episódios disponíveis no sítio oficial de Rádio ZigZag¹². O episódio mais antigo é de 06/10/2016 e o mais recente é de 16/03/2018 (data da nossa última consulta).

Se prestarmos atenção ao conjunto das construções tratadas no programa, vimos que além das EIs portuguesas (*plantar batatas* 04/04/2017; *entrar com o pé direito*, 24/04/2017; *feito ao bife*, 26/05/2017; *cor de burro quando foga* 29/05/2017), o programa contém ainda enunciados fraseológicos (*A pensar morreu um burro*, 08/05/2017), locuções espanholas (*de tal palo tal astilla*, 09/03/2018) e apresentações das tradições portuguesas (Tapetes de Arraiolos 02/05/2017).

3.2.3. Dicionários

Analisámos também alguns dicionários relacionados com o nosso tema porque, na nossa perspetiva, o dicionário é uma das ferramentas mais usadas no ensino e na aprendizagem das línguas. Quando nos deparamos com uma palavra ou expressão desconhecida, consultamos sempre o dicionário. Por isso, é importante que os utilizadores saibam quais dicionários respondem melhor às suas necessidades.

O *Dicionário Português-Chinês* é o dicionário bilingue mais usados pelos alunos chineses. Contém cerca de 70.000 termos que abrangem diversos tópicos como filosofia, política, economia, geografia, entre outros. Inclui também frases fixas, expressões idiomáticas e provérbios. Como não é um dicionário dedicado especificamente às expressões, as expressões idiomáticas incluídas no dicionário são muito limitadas.

Se os objetivos se tornarem mais exigentes no domínio da fraseologia, poderá ser necessário recorrer a dicionários (e afins) especializados, sejam monolíngues, sejam

¹² Disponível em <https://www.rtp.pt/play/zigzag/p2746/maquina-do-tempo>

bilingues. Neste sentido, apresentamos, em seguida, uma lista de alguns dicionários que podem contribuir para o ensino-aprendizagem das EIs, sobretudo para os professores e aprendentes chineses.

- Dicionário bilíngue

(1) Ngan, A. A. (1998). *Concordância Sino-Portuguesa de Provérbios e Frases Idiomáticas*. Macau: Associação de Educação de Adultos de Macau.

Observações: Contém um grande número da concordância das frases idiomáticas portuguesas e chineses. Dedicar-se à atividade nos campos da tradução, didática e literário.

- Dicionários monolíngues

(2) Barata, A. M. (1989). *Dicionário prático de locuções e expressões peculiares da língua portuguesa: sinonímia e interpretação*. Livraria AI.

(3) Cabral, T. (1982). *Novo dicionário de termos e expressões populares*. Ceará: Edições da Universidade Federal do Ceará.

Observações: Além das expressões populares, contém ainda expressões usadas em algumas regiões do Brasil. Muitas expressões são acompanhadas com um exemplo citado das obras literárias.

(4) Moura, I., & Telmo, A., (1995). *Por outras palavras: dicionário das frases idiomáticas mais usadas na língua portuguesa*. Edições Ledo.

Observações: Todas as expressões são seguidas do seu significado e de um exemplo que ajuda o leitor a perceber o contexto em que podem ser utilizadas.

(5) Neves, O., & Constantino, M. M. V. (2000). *Dicionário de expressões correntes*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Observações: Explica-se neste dicionário a origem de algumas expressões correntes.

(6) Oliveira, (2005). *Soalheira: Pequeno dicionário de regionalismos, expressões idiomáticas e a alcunhas*. Associação de Desenvolvimento

Territorial.

Observações: Contém informação relativa às categorias gramaticais dos termos e das expressões. Alguns termos e expressões idiomáticas são acompanhados de uma breve informação de contexto ou de expressões de uso comum.

(7) Rocha, A. et. al. (2007). *Português quinhentas e tal expressões idiomáticas*. Lisboa: 25 Anos de Replicação.

Observações: Reúne cerca de 500 EIs portuguesas. Cada expressão é seguida da explicação do sentido, de um exemplo e, por vezes, de uma expressão sinónima ou antónima. Expressões que podem ser introduzidas por verbos diferentes são também apresentadas neste dicionário.

(8) Santos, A. N. (1990). *Novos dicionários de expressões idiomáticas: português*. Edições J. Sá da Costa.

(9) Simões, G. A. (2000). *Dicionário Expressões populares portuguesas*. Publicações Dom Quixote.

Encontrámos também dois dicionários relacionados especificamente com a elucidação da origem de certos termos e expressões, com intenção de satisfazer as curiosidades dos professores e alunos.

(10) Póvoa, A., Ferreira, A., & Costa, A. (2005). *As Faces Secretas das Palavras. A origem das expressões e dos vocábulos*. Edições Asa.

(11) Neves, O. (1992). *Dicionário das origens das frases feitas*. Porto: Lello & Irmão.

3.2.4. Internet

- Ciberdúvidas da Língua Portuguesa

O sítio *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*¹³ é um espaço de esclarecimento,

¹³ Disponível em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/quemsomos/quem-somos/934>

informação, debate e promoção da língua portuguesa, numa perspetiva de afirmação dos valores culturais dos oito países de língua oficial portuguesa, que completou 20 anos de existência em 15 de janeiro de 2017. O *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* tem como princípio do seu funcionamento ser consultório. Conta com um diversificado corpo de colaboradores que respondem a todas as dúvidas do ponto de vista da ortografia, da fonética, da etimologia, da sintaxe, da semântica e da pragmática. Disponibilizam-se rubricas e temas que vão desde uma Antologia de textos de escritores de língua portuguesa, de todos os tempos, a espaços de debate, opinião e consulta, ou simples notícias variadas no campo cultural do espaço lusófono.

Foram encontrados 154 consultórios relacionados com as EIs. O consultório mais antigo data de 18/01/2001 e o mais recente é de 15/01/2018 (data da nossa última consulta). Fizemos uma observação mais atenta dos consultórios e chegámos a algumas conclusões acerca do perfil sociocultural dos inquiridores e dos inquiridos assim como das características das perguntas e respostas. Da nossa análise, passamos a apresentar as conclusões.

As perguntas são colocadas por pessoas de origem e profissão muito diversas. A maioria são portugueses, mas há também inquiridores de outros países (Brasil, “34272 Ser um rabo de porco”; Espanha, “28281 Ser um bico-de-obra”; Israel, “10630 Cair o Carmo e a Trindade”, etc.). Quanto à profissão dos inquiridores, para além dos professores (“34339 nem por sombras”) e estudantes (“26903 ir/vir de escantilhão”), há ainda economistas (“34090 Branco [ou português] de segunda”), tradutores (“28154 Meter a viola no saco”) e muitos outros.

As perguntas relacionam-se normalmente com a origem e o significado das EIs, mas há também questões sobre a forma correta das EIs (32436 Qual a forma correta: «refrear os ânimos», ou «resfriar os ânimos»?) e questões de natureza mais gramatical (20347 O sujeito da frase «Neste coração cabe de tudo»?).

Quanto à qualidade das respostas, a maioria tem como referência *Dicionário de Expressões Populares Portuguesas*, de Guilherme Augusto Simões; *Dicionário de*

Expressões Correntes, de Orlando Neves; *Português – Novo Dicionário de Expressões Idiomáticas*, de Nogueira Santos. Podem ser consideradas confiáveis as respostas.

Como referimos antes, na China continental, ainda não há nenhum dicionário sobre a concordância sino-portuguesa de provérbios ou expressões idiomáticas. Os dicionários publicados em Portugal ou Macau ainda não foram introduzidos na China, pelo que não é fácil os aprendentes e os professores chineses terem acesso aos dicionários que referimos na secção anterior. Acreditamos que os consultórios no sítio *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa* podem aliviar, de certo modo, a situação de falta dos dicionários adequados na China.

- Centro Virtual Camões

O Instituto Camões foi criado para a promoção da língua portuguesa e da cultura portuguesa no exterior. Na área Aprender¹⁴ do sítio Centro Virtual Camões, surgem recursos para apoiar a aprendizagem de português nas suas várias vertentes: falar, ouvir, ler e escrever. Tem também a secção brincar, onde disponibiliza jogos para aprender de forma lúdica. Os recursos estão organizados em três níveis de dificuldade: nível inicial, nível intermédio e nível avançado.

Em consideração com o objeto que analisamos: as EIs, na secção “A Falar”, encontrámos uma seleção de episódios do programa de televisão *Cuidado com a Língua*, com uma síntese dos conteúdos principais de cada episódio. Na secção “A Brincar”, destaca-se os “Jogos lexicais” que parecem ter a ver com a aprendizagem das EIs.

Na lista do “Nível Intermédio” dos “Jogos lexicais”, encontra-se o jogo “Expressões idiomáticas”. A atividade contém 64 questões de escolha múltipla, incluindo três tarefas: 1) descobrir o significado da expressão (24 expressões no total); 2) descobrir a expressão (19 expressões no total); 3) completar a expressão (21 expressões no total). Para resolver os exercícios, o jogador tem de optar por uma de três possibilidades de resposta. Por exemplo:

¹⁴ Disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/area-aprender>

(1). Já lhe chamaram *cabeça-de-alho-chocho*? Queriam certamente dizer que:

- a. era distraído.
- b. dormia muito.
- c. era pouco perspicaz.

(2). Qual destas expressões significa *ficar espantado com alguma coisa*?

- a. Dar um ponto na boca.
- b. Ter amargos de boca.
- c. Ficar de boca aberta.

(3). Quando soube do teu acidente, «...o coração aos pés». Completa a frase.

- a. saltou-me
- b. caiu-me
- c. desceu-me

Na nossa perspetiva, as EIs apresentadas na atividade podem ser ensinadas aos aprendentes chineses de nível A2 e B1, visto serem muitas usadas e constituídas por palavras simples. Contudo, a atividade apresentada no sítio não tem muita variação, esgotando-se numa (quase) única receita: explicar e completar as EIs. Além disso, reparámos que já há (pelo menos) três anos não é atualizada a área de “Aprender”, o que significa que os aprendentes não podem utilizar frequentemente este sítio para aprender e praticar as EIs.

3.3. Atividades

Na secção anterior, analisámos um conjunto de materiais didáticos que nos pareceram mais pertinentes para o ensino e a aprendizagem das EIs. Começámos por analisar os manuais. Depois, passámos aos programas de televisão e de rádio. Prosseguimos com uma apresentação dos dicionários relevantes no âmbito das expressões idiomáticas na China e em Portugal. E finalmente discutimos sobre alguns sítios da internet. Comentámos os seus pontos fortes e discutimos a possibilidade de adaptá-los

nas salas de aula chinesas.

Alguns materiais, como os manuais, o programa televisivo *Cuidado com a Língua!*, e o programa de rádio *Lugares Comuns*, podem ser usados como materiais didáticos na sala de aula. Outros, como os dicionários e o sítio *Ciberdúvidas da Língua Portuguesa*, podem ajudar os aprendentes no processo de autoaprendizagem.

Em consideração com os pontos fortes e as limitações nos materiais que analisámos, elaborámos 10 Atividades (cf. Anexo II), no sentido de se produzirem materiais cada vez mais atrativos e atualizados. As atividades são acompanhadas, respetivamente, com as suas soluções, e dirigem-se aos alunos de vários níveis de aprendizagem. Contêm também indicações para o nível, domínio de referência, objetivo geral, modalidade, tempo médio de realização e explicação da tarefa. Devido ao número de páginas permitido para a dissertação, estes materiais apresentam-se em anexo.

Conclusão

Confrontando com o facto de que os recursos disponíveis na China são, no nosso entender, insuficiente para dar resposta aos desafios colocados pelo ensino-aprendizagem das EIs, e apresentam geralmente atividades descontextualizadas, neste trabalho, pretendemos propor algumas atividades e alguns materiais didáticos relacionados com as EIs no contexto do ensino de PLE a falantes de língua materna chinesa a fim de desenvolver a sua competência comunicativa.

Sendo assim, efetuámos um estudo comparativo entre as EIs portuguesas e chinesas, procurando encontrar os pontos semelhantes e distintos. De seguida, fizemos uma pesquisa sobre a situação de ensino-aprendizagem das EIs nas salas de aula chinesas. Finalmente, depois de analisar diversos materiais (potencialmente) didáticos produzidos em Portugal, apresentámos uma série de atividades relacionadas com o ensino das EIs.

As quatro questões colocadas na Introdução desta dissertação foram respondidas durante o processo de estudo.

A primeira questão - “Quais são as diferenças e similaridades principais entre as EIs portuguesas e as EIs chinesas, com incidência nas estruturas sintáticas e nos significados dos objetos?” - e a segunda questão - “Que tipo de EIs portuguesas pode ser escolhido em materiais didáticos?” - foram respondidas na secção 1.3 e 1.4. A análise comparativa das EIs permitiu-nos verificar que mesmo não existindo muitas diferenças na função sintática, as EIs de ambas as línguas mostram um valor elevado de metáfora profundamente baseado na sua cultura nacional. Acreditamos que as EIs portuguesas com alta frequência de uso pelos falantes nativos, as que contêm palavras com bagagem cultural e as que incluem elementos com valor metafórico têm mais prioridade de ser ensinadas aos aprendentes chineses.

A terceira questão - “Quais são as dificuldades para os professores e alunos chineses no processo de ensino-aprendizagem das EIs portuguesas?” - foi respondida no capítulo 2. Verificámos que os aprendentes chineses têm mais dificuldades na compreensão das EIs de idiomaticidade total. A metáfora escondida na palavra e a origem

perdida das EIs impedem a compreensão e a memorização dos alunos. Para os professores chineses, a falta de materiais didáticos, nomeadamente o livro de exercícios e os materiais multimédia, impede o processo de ensino das EIs.

A quarta questão - “Quais os métodos e os exercícios que podem ser adotados pelos professores no ensino das EIs no contexto chinês?” - foi respondida na secção 3.1. Propusemos que, no processo de ensino, é mais eficaz introduzir as EIs com exemplos contextualizados, explicar detalhadamente as EIs (o significado, a origem, o registo, etc.), ensinar as EIs com exercícios adequados e comparar as EIs com as expressões chinesas.

Este trabalho, sendo apenas uma gota de água no oceano, ofereceu somente possíveis propostas para o aperfeiçoamento do ensino de PLE. É inevitável ter limitações. Contudo, o propósito inicial de organizar um material didático para consultas posteriores foi realizado. Se é verdade que nada é perfeito, também é verdade que tudo pode ser melhorado. Num futuro trabalho, esperamos poder aprofundar os estudos sobre as EIs, como também validar as atividades apresentadas através da sua aplicação nas aulas de PLE na China.

Bibliografia

Bibliografia Consultada

Burger, H. et. al. (2007). *Phraseology. An International Handbook of Contemporary Research*. Germany: Braunschweig.

CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum De Referência Para As Línguas- Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa Editores.

Corpas Pastor, G. (1996). *Manual de Fraseología Española*. Madrid: Editorial Gredos.

David et. al. (s.d). *Expressões idiomáticas chinesas (Chinese idioms and expressions)*. Disponível em

<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/gt002.htm>

Consultada em 2018-01-05

Drăghici, C. (2010). *Expressões idiomáticas na área das emoções em português e romeno*. (Dissertação de mestrado). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Duarte, M.S.D.A. (2006). *As expressões idiomáticas na língua e no discurso: Um olhar sobre as crónicas de Miguel Esteves Cardoso*. (Tese mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Figueiredo, E.B., & Figueiredo, O. M. (2010). Unidades fraseológicas no ensino de PLE. Perspectiva intercultural. *Revista Limite*, 4, 155-166.

Fries, C. C. (1945). *Teaching and Learning English as a Foreign Language*. Ann Arbor: University of Michigan Press.

Gama, B. S. N. D. (2009). *O léxico em aulas de PLE. Um contributo para o ensino de colocações*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Gurillo, L. R. (1998). *La fraseología del español coloquial*. Barcelona: Ariel.

Jorge, G., & Jorge, S. (1997). *Dar à língua: da comunicação às expressões idiomáticas*. Lisboa: Edições Cosmos.

- Klare, J. (1986). Lexicologia e fraseologia no português moderno. *Revista de Filologia Românica*, 4, 355-60.
- Lado, R. (1957). *Linguistics across cultures: applied linguistics for language teachers*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Nogueira, L. C. R. (2008). *A presença das expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros*. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília.
- Ortiz Álvarez, M.L. (1998). *Expressões idiomáticas: ensinar como palavras, ensinar como cultura*. In: P. F. Pinto, & N. Júdice. *Para acabar de vez com Tordesilhas*. Lisboa: Edições Colibri, pp.101-117.
- Pedro, M. D. L. (2009). *As expressões idiomáticas no ensino de português como língua estrangeira para estudantes uruguaios*. (Dissertação de Mestrado). Brasília: Universidade de Brasília.
- Pereira, A. D. C. (2015). *Competência linguística em português europeu língua materna e língua não materna: Aquisição, ensino e aprendizagem de expressões idiomáticas*. (Tese de doutoramento). Braga: Universidade do Minho.
- Polónia, C. (2009). *As expressões idiomáticas em português língua estrangeira: uma experiência metodológica* (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Rebelo, L. M. T. (1998). *Fraseologias em Português e Chinês: uma abordagem contrastiva*. (Dissertação de Mestrado). Macau: Universidade de Macau.
- Rente, S., & Prina, L. (2013). *Expressões idiomáticas ilustradas*. Lisboa: Lidel.
- Rey, M. I. G. (2004). A fraseodidáctica: un eido da fraseoloxía aplicada. *Cadernos de fraseoloxía galega*, 6, 113-130.
- Rocha, M., & Costa, J. (2008). *Cuidado com a lingua!*. Lisboa: Oficina do Livro.
- García R., & Cristiany, M. (2004). Ampliación del léxico a través de las expresiones idiomáticas en clases de ELE: una actividad muy placentera. In *Estatégias*

para el aprendizaje de léxico en ELE: Actas del 14º Seminario de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. São Paulo, 2004, pp.117-131.

Silva, R. R. D. (2010). *As expressões idiomáticas: um contributo para o ensino-aprendizagem do léxico nas aulas de português e francês*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Sun, W. (1989). *汉语熟语学 Hàn yǔ shú yǔ xué (= A fraseologia chinesa)*. Changchun: Jilin Education Publishing House.

Tagnin, S. E. O. (2005). *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas inglês e português*. Brasil: Disal Editora.

Veiga, C. M. F. (2014). *A importância da inserção das expressões idiomáticas no ensino do espanhol como língua estrangeira: propostas de atividades*. (Dissertação de Mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Vilela, M. (2002). As expressões idiomáticas na língua e no discurso. In *Actas do Encontro comemorativo dos 25 anos do Centro de Lingüística da Universidade do Porto*: 22-24 de novembro de 2001. Porto: Universidade do Porto, pp. 159-189.

Wang, C. (2008). *Ensino de português (PLE) a falantes de língua materna chinesa: as expressões idiomáticas*. (Dissertação de Mestrado). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Xatara, C. M. (1998). Tipologia das expressões idiomáticas. *ALFA: Revista de Linguística*, 42, 169-176.

Zuluaga, A. (1980). *Introducción al estudio de las expresiones fijas* (Vol. 10). Peter Lang Publishing, Incorporated.

Dicionários Consultados

- Barata, A. M. (1989). *Dicionário prático de locuções e expressões peculiares da língua portuguesa: sinonímia e interpretação*. Braga: Livraria A. I.
- Cabral, T. (1982). *Novo dicionário de termos e expressões populares*. Ceará: Edições da Universidade Federal do Ceará.
- Chen, Y. (2001). *Dicionário Português-Chinês*. Beijing: Editora Comercial.
- Coelho, J. (1976). *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.
- Houaiss, A., Villar, M. D., & Franco, F. M. (2001). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa: Temas e Debates.
- Jorge, G., & Jorge, S. (1997). *Dar à língua: da comunicação às expressões idiomáticas*. Lisboa: Edição Cosmos.
- Moura, I., & Telmo, A., (1995). *Por outras palavras: dicionário das frases idiomáticas mais usadas na língua portuguesa*. Lisboa: Edições Ledo.
- Ngan, A. A. (1998). *Concordância Sino-Portuguesa de Provérbios e Frases Idiomáticas*. Macau: Associação de Educação de Adultos de Macau.
- Neves, O. (1992). *Dicionário das origens das frases feitas*. Porto: Lello & Irmão.
- Neves, O., & Constantino, M. M. V. (2000). *Dicionário de expressões correntes*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- Ngan, A. A. et. al. (1998). *Concordância Sino-Portuguesa de Provérbios e Frases Idiomáticas*. Macau: Associação de Educação de Adultos.
- Oliveira, (2005). *Soalheira: Pequeno dicionário de regionalismos, expressões idiomáticas e a alcunhas*. Castelo Branco: Associação de Desenvolvimento Territorial.
- Póvoa, A., Ferreira, A., & Costa, A. (2005). *As Faces Secretas das Palavras. A origem das expressões e dos vocábulos*. Vila Nova de Gaia: Edições Asa.

Rocha, A. et. al. (2007). *Português quinhentas e tal expressões idiomáticas*. Lisboa: 25 Anos de Replicação.

Santos, A. N. (1990). *Novos dicionários de expressões idiomáticas: português*. Lisboa: Edições J. Sá da Costa.

Simões, G. A. (2000). *Dicionário Expressões populares portuguesas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Apêndice I - Questionários

• Questionário aos professores

Este questionário destina-se a recolher informações sobre o ensino **de expressões idiomáticas portuguesas em salas de aula chinesas**. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Português Como Língua Segunda e Estrangeira da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, para que seja possível produzir dados úteis para a respetiva dissertação.

O significado das **expressões idiomáticas**, geralmente conhecidas como unidades lexicais fixas, não tem a ver com a soma dos significados das palavras constituintes. Por exemplo, a expressão *falar pelos cotovelos* não pode ser interpretada literalmente, porque significa “falar demais”.

Por favor responda com sinceridade, pois este questionário é anónimo e confidencial.

Muito obrigado pela colaboração e pela paciência!

1. Costuma ensinar expressões idiomáticas nas suas aulas? 请问您是否会将EI作为教学内容?
 - Se respondeu sim, em que situações? Assinale com um X. Pode escolher mais do que uma opção. 若是, 您在哪些情况下会教授葡萄牙语熟语 (可多选)
 - ☐ Quando aparecem no manual 在课本中出现熟语时
 - ☐ Quando aparecem no material audiovisual 在听力材料中出现熟语时
 - ☐ Em situações comunicativas 在学生会话练习时
 - ☐ Na aula de tradução 在翻译课程中
 - ☐ Outras situações. Quais? 其他情况:
 - Se respondeu não, porquê? Assinale com um X. Pode escolher mais do que uma opção. 若否, 请指出原因 (可多选)

- ☐ Os alunos podem conhecer as expressões idiomáticas fora da aula 学生可以自己拓展该方面的能力
- ☐ Não tenho tempo suficiente para ensinar as expressões idiomáticas na sala de aula 占用课时太长
- ☐ Faltam materiais textuais adequados 缺少合适的文本材料
- ☐ Faltam materiais multimédia 缺少合适的多媒体（视频、音频）材料
- ☐ Outros:_____ 其他:

2. Os seus alunos utilizam expressões idiomáticas quando escrevem ou falam em português na sala de aula? 您的学生在书写或口语表达中会使用到葡萄牙语熟语吗?

- ☐ Sim ☐ Não

3. 您通常使用哪些手段进行葡语熟语的教学?

Que estratégias/atividades costuma utilizar para ensinar expressões idiomáticas?

- ☐ Não ensino expressões idiomáticas na aula 我不把葡语熟语作为教学内容
- ☐ Utilizo textos onde aparecem as expressões idiomáticas 利用含有葡语熟语的文章
- ☐ Utilizo vídeos/áudios onde aparecem as expressões idiomáticas 利用含有葡语熟语的音频/视频材料
- ☐ Exercícios para completar espaços 练习选择适合的葡语熟语补全文章
- ☐ Atividades para relacionar significados com expressões idiomáticas 练习词义替换
- ☐ “Role-play” 对话练习
- ☐ Outros:_____ 其他:

4. Ensina as expressões idiomática portuguesas para os alunos de que nível de proficiência da língua portuguesa? 您会对何种语言水平的学生进行葡语熟语的教学?

☐ Alunos de nível A1. A2 大一学生

☐ Alunos de nível B1 大二学生

☐ Alunos de nível B2 大三学生

☐ Alunos de nível C1 大四学生

5. Existem algumas dificuldades no ensino de expressões idiomáticas portuguesas? 您认为葡语熟语的教学存在何种困难?

☐ Falta de materiais didáticos adequados 缺少合适的教学材料

☐ Falta de livros de exercícios relacionados 缺少合适的练习材料

☐ Os alunos não têm interesse na aprendizagem das expressões idiomáticas 学生对教学内容（熟语）不感兴趣

☐ A origem de algumas expressões idiomática já perdidas impede os alunos de compreendê-las. 部分熟语来源不可考，影响学生理解

☐ Outros:_____ 其他:

6. Dê a sua opinião em relação ao ensino de expressões idiomáticas portuguesas na sala de aula chinesa. 根据个人经验，您对葡萄牙语熟语的教学有何意见或建议吗?

• Questionário aos aprendentes chineses

Este questionário destina-se a recolher informações sobre o ensino **de expressões idiomáticas portuguesas** em **salas de aula chinesas**. Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Português Como Língua Segunda e Estrangeira da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, para que seja possível produzir dados úteis para a respetiva dissertação.

O significado das **expressões idiomáticas**, geralmente conhecidas como unidades lexicais fixas, não tem a ver com a soma dos significados das palavras constituintes. Por exemplo, a expressão *falar pelos cotovelos* não pode ser interpretada literalmente, porque significa “falar demais”.

Por favor responda com sinceridade, pois este questionário é anónimo e confidencial.

Muito obrigado pela colaboração e pela paciência!

本问卷是里斯本新大学对外葡语专业硕士论文的一部分，旨在调查葡萄牙语熟语在国内大学的教学情况。

此项调查中，**熟语**指具有民族特点的固定表达，其含义不等于组成成分的语义总和。如固定搭配 *falar pelos cotovelos* 不可按字面意思理解，而应理解为 *falar muito*。

填写内容保密。请按照真实情况填写。

感谢您的合作与耐心！

1. Idade 年龄

2. Género 性别

☐ 男 masculino

☐ 女 feminino

3. Há quanto tempo aprende o português? 您学习葡语多长时间了

__ ano __ mês

4. Em que sítio aprende o português (escolha múltipla) 您在哪里学习葡萄牙语?

(可多选)

☐ China continental 中国大陆

☐ Portugal 葡萄牙

☐ Macau 澳门

☐ Brasil 巴西 ☐ Outros 其他

5. Autoavaliação do nível de proficiência linguística em português. 请自我评价一下您目前的葡语语言能力

☐ A1 入门 ☐ A2 初级 ☐ B1 中级 ☐ B2 中高级 ☐ C1 高级 ☐ C2 精通

6. Usa o português fora da sala de aula? 您在课堂外使用葡语么?

☐ Sim, frequentemente 是, 经常 ☐ Sim, poucas vezes 是, 偶尔

☐ Não, nunca 从不

- Se “sim”, com que tipo de falante comunica em português? (escolha múltipla) 若是, 您和哪一类人使用葡语交流? (可多选)

☐ Professor de português 老师 ☐ Colegas da turma 班上同学

☐ Falantes nativos de português 葡语母语者 ☐ Outros 其他

7. Conhece as expressões idiomáticas portuguesas? 您是否掌握“葡萄牙熟语”

☐ Sim 是 ☐ Não 否

- Se sim, por que meios as conhece? 若是, 您是从哪些途径掌握的?

☐ Aulas de português 课上

☐ Livros didáticos 教科书

☐ Dicionários 词典

☐ Textos literários 文学作品

☐ Textos jornalísticos 报刊杂志

☐ Discursos políticos 政治演说

☐ Televisão 电视

☐ Rádio 广播

☐ Letras de Músicas 歌词

☐ Conversas quotidianas 日常对话

☐ Outro 其它

8. Já alguma vez aprendeu as expressões idiomáticas na sala de aula?

您曾经在课堂上学习过葡语熟语么?

☐ Sim 是 ☐ Não 否

- Se sim, qual a sua opinião sobre as aulas que envolvem as expressões idiomáticas? 若是, 请给出您对在课堂上学习习语的看法?

☐ Acho divertido 我认为有趣

☐ Não gosto 我不喜欢

☐ Penso que é uma perda de tempo 我认为是在浪费时间

9. Já alguma vez teve problemas para compreender as expressões idiomáticas? 您

在理解习语的时候曾经遇到过困难么?

☐ Sim, mas poucas vezes (是的, 但很少有困难)

☐ Sim, de vez em quando (是的, 有时候有困难)

☐ Sim, muitas vezes (是的, 经常有困难)

☐ Não, nunca (不, 从来没有)

10. Quais são as dificuldades na aprendizagem das expressões idiomáticas portuguesas? 您在学习熟语时遇到过哪些困难?

☐ Palavras desconhecidas 生词

☐ A origem da expressão idiomática 不懂某些表达的来源

☐ Não tem expressão correspondente na língua chinesa 中文里没有对应含义

☐ A metáfora escondida nas palavras 不理解词中的暗喻

☐ Outro 其他

11. Usa as expressões idiomáticas quando fala ou escreve em português? 您会在对话或书写中使用葡语习语吗?

☐ Sim, mas poucas vezes 是的, 但很少用

☐ Sim, de vez em quando 是的, 有时候用

☐ Sim, muitas vezes 是的, 经常用

☐ Não, nunca. 否, 从不使用

• Se sim, usa-as em que situação? 若是, 您通常在哪种情况下使用习语?

☐ Oral, no discurso informal 非正式口头用语中

☐ Oral, no discurso formal 正式口头用语中

☐ Escrita informal 非正式书面用语中

☐ Escrita formal 正式书面用语中

12. Tem vontade de aprender as expressões idiomáticas? 您希望学习葡语习语吗?

☐ Sim. 是 ☐ Não, porque ____ 否, 因为

13. Em sua opinião, quais são as vantagens na aprendizagem das expressões idiomáticas 您认为学习葡语习语对您有何帮助?

☐ Não dá ajuda nenhuma 没什么帮助

- ☐ Ajuda-me a perceber o uso real do vocabulário 帮助我了解词汇的实际使用方法
- ☐ Pode animar a comunicação com os falantes nativos 方便与母语者交流
- ☐ Dá-me mais oportunidade de conhecer a cultura portuguesa 帮助我了解葡萄牙文化
- ☐ Outra razão (更多其它原因)

14. Explique o significado das expressões idiomáticas sublinhadas nas frases abaixo a partir da sua contextualização e **sem usar o dicionário**. Neste item, caso não consiga responder em português, por falta de vocabulário, pode responder em chinês. (*recomendado para os alunos do nível B2, C1 e C2) 请在**不查阅字典**的情况下根据语境写出句中划线习语的意思。若因词汇量不足无法使用葡语填写,可用中文回答。(推荐 B1 以上水平填写)

- a. Explicar aos nossos filhos o que é o «casamento homossexual» não é um **bicho-de-sete-cabeças**. Para as crianças, importante mesmo é o afeto. (Revista Notícias Magazine, 24/01/2010, p. 31).
- b. Estádio Axa [em Braga] [...], uma obra premiada de arquitectura e de engenharia, mas **um bico de obra** para se ver futebol. (Revista Notícias Sábado, 25/09/2010, p. 21).
- c. Zariff, o barbeiro de sempre de Barack Obama, confirma que o presidente norte-americano está a ficar grisalho. O caso não é para menos, tantas são as suas **dores de cabeça**. (Revista Única, 29/10/2011, p. 36).
- d. Lesão de Liedson [futebolista] [...] está a deixar os sportinguistas **com o coração nas mãos**. (24 horas, 11/12/2008, p. 24).
- e. Críticos literários **de palmo e meio**. Os quatro filhos de Ana e Simão Oom estão habituados a ler histórias em primeira mão. (Revista Tabu, in Jornal Sol, 05/06/2009, pp. 28-29).
- f. Quem nos garante que este Orçamento do Estado, elaborado **em cima do joelho**, contém os remédios para travar a sangria? (José Eduardo Moniz, Público- “P2”, 20/10/2010, p. 3).

Apêndice II - Materiais didáticos (10 Atividades + Soluções)

Atividade 1

Nível: A1. A2 (PLNM)

Domínio de Referência: Gramática e Vocabulário

Objetivo Geral: Rever as palavras aprendidas e as conjugações verbais a partir das EIs.

Modalidade: Trabalho individual

Tempo Médio de Realização: 45 min.

Material Didático Recomendado: *Português Quinhentas e Tal Expressões Idiomáticas* de Ana Rocha

Tarefas:

1. Relacionar as expressões idiomáticas da coluna com as imagens. Pensar o significado das expressões idiomáticas com a ajuda das frases

Dar o nó	Dar água pela barba	Ter mais olhos que barriga
Ter a cabeça feita em água	Perder a cabeça	Ficar a ver navios



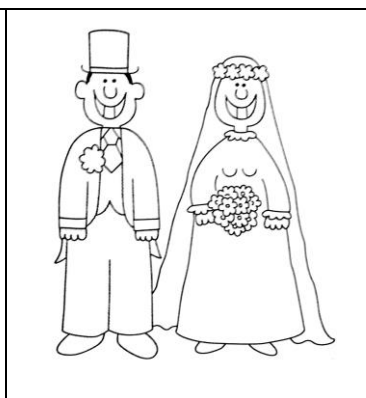
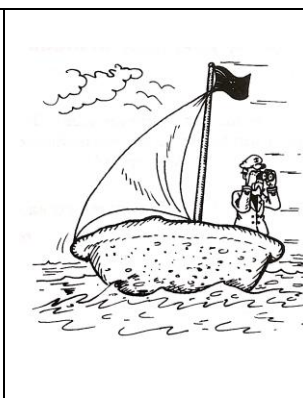
(a)



(b)



(c)



(d)	(e)	(f)
2. Completar as seguintes frase com verbo de forma adequada. Explique as expressões idiomáticas em cada frase com a ajuda dos contextos. 1) Meus amigos, se não se importam, hoje _____ (fazer) contas à moda do Porto: cada um paga o que o comeu. 2) - Hugo, não enchas tanto o prato porque não vais conseguir comer tudo! (ter) mais olhos que barriga! 3) Vou a Baixa comprar um livro que está a fazer falta. No caminho, vou visitar a minha avó. Assim, _____ (matar) dois coelhos de uma cajadada 4) Quando o quando caiu da parede, bateu com tanta força na cabeça do Ricardo que ele até _____ (ficar) a ver estrelas. 5) Encontrei o rapaz que foi despedido há dois meses. com _____ (estra) com a corda na garganta porque ainda não arranjou outro emprego. 6) Há pessoas que _____ (ser) de lua que com elas é difícil combinar qualquer coisa. 7) Durante o discurso do presidente, ninguém _____ (abrir) o bico. 8) Quando passei por um período difícil da minha vida não tive ajudas; _____ (levar) com a porta na cara de alguns amigos. 9) É nossa obrigação moral _____ (deitar) a mão a esse nosso amigo, agora que ele está a passar por dificuldades financeiras. 10) A dona Julieta estava tão distraída a beber um café na esplanada que alguém passou e _____ (deitar-lhe) a mão à mala. 11) Que estranho! Estás-me a convidar para ir almoçar? Aqui _____ (haver) gato... 12) A Joana _____ (meter) mãos à obra e arrumou o quarto dela em meia-hora. 3. Comentar os resultados da Atividade.		

Solução 1

1. Relacionar as expressões idiomáticas da coluna com as imagens. Pensar o significado das expressões idiomáticas com a ajuda das frases

a) **ter a cabeça feita em água:** estar muito cansado

b) **dar água pela barba:** algo que é muito difícil a ser realizado

c) **ter mais olhos que barriga**: pensar que como mais do que consegue

d) **perder a cabeça**: 1. ficar desorientado; 2. ficar apaixonado

e) **ficar a ver navios**: ficar sem nada

f) **dar o nó**: casar-se

2. Completar as seguintes frase com verbo de forma adequada. Explique as expressões idiomáticas em cada frase com a ajuda dos contextos.

1) fazemos

fazer contas à moda do porto: forma de dividir uma despesa comum, em que cada indivíduo paga aquilo que consome.

2) tens

ter mais olhos que barriga: pensar que comer mais do que consegue

3) mato

matar dois coelhos de uma cajadada: atingir dois objetivos com uma única tentativa)

4) ficou

ficar a ver estrelas: ficar a ver mal e com dor de cabeça por ter caído ou batido em alguma coisa

5) está

estar com a corda na garganta: estar numa aflição, normalmente com falta de dinheiro

6) são

ser de luas: pessoa inconstante, que nunca se sabe como vai reagir perante uma situação

7) abriu

abrir o bico: falar

8) levei

levar com a porta na cara: não ser ajudado numa necessidade

9) deitar

deitar a mão: ajudar uma pessoa em situação difícil

10) deitou

deitar a mão: agarrar, roubar alguma coisa

11) há

aqui há gato: quando se está a desconfiar do motivo pelo qual ocorre uma situação

12) meteu

meter mãos à obra: dedicar-se a começar qualquer tarefa

Atividade 2

Nível: B1. B2 (PLNM)

Domínio de Referência: Leitura e Expressão Oral

Objetivo Geral: Conhecer as EIs.

Modalidade: Trabalho de pares ou de grupo

Tempo Médio de Realização: 45 min.

Material Didático Recomendado: *Por Outras Palavras* de António Telmo

Tarefas:

1. Explicar as expressões idiomáticas com a ajuda dos contextos.

- 1) – A Tresa está muito arrependida do que fez. Passou a tarde a chorar.
– Pois sim! Na próxima oportunidade faz a mesma coisa. Aquilo são **lágrimas de crocodilo**.
- 2) – Como correu a reunião da gerência do clube?
– Uma vergonha! Acusaram-se uns aos outros das maiores aldrabices. **Lavaram a roupa suja** em frente de todos os sócios!
- 3) – Não percebo porque é que a Ana está com um ar tão ofendido. Eu só lhe disse que não se esquecesse de arrumar tudo antes de sair.
– Não lighes! É sempre assim: qualquer coisa a ofende. Ela ferve em pouca água.
- 4) – A minha orientadora de estágio **faz de mim gato-sapato**. Fico muito revoltada, mas não posso reagir.
– Pois. Arriskas-te a ficar com uma nota péssima, se te recusas a fazer o que te pede.
- 5) – Não convidaste a Lúcia para a festa?
– Convidei, mas ela não pode ir. Já tinha combinado sair com uns amigos e **deu-me sopa**.

2. Construir um diálogo com as expressões idiomáticas apresentadas acima.

3. Apresentar/Comentar os resultados da Atividade.

Solução 2

1. Explicar as expressões idiomáticas com a ajuda dos contextos.

- 1) ***lágrimas de crocodilo***: lágrimas forçadas; falsa lamentação
- 2) ***lavar a roupa suja***: desvendar situações comprometedoras; falar em público de problemas pouco lisonjeiros
- 3) ***ferver em pouca água***: irritar-se facilmente ou sem motivo forte
- 4) ***fazer gato sapato***: enganar; servir-se de alguém, manipular alguém
- 5) ***dar sopa***: declinar um convite; recusar um pedido

Atividade 3

Nível: A2. B1. B2. (PLNM)

Domínio de Referência: Compreensão Oral e Expressão Oral

Objetivo Geral: Conhecer a cultura portuguesa segundo as EIs

Modalidade: Trabalho individual

Tempo Médio de Realização: 45 min.

Material Didático Recomendado: Programa de Rádio: *Máquina do Tempo* (<https://www.rtp.pt/play/zigzag/p2746/maquina-do-tempo>)

Tarefas:

- 1. Ouvir atentamente o programa *Máquina do Tempo* (29/05/2017, *cor de burro quando fuge*; 26/05/2017, *feito ao bife*; 15/05/2017, *parecer um disco riscado*; 24/04/2017, *entrar com o pé direito*; 17/01/2017, *largar o osso*) por três vezes.**
- 2. Explicar o significado e/ou origem de cada expressão.**
- 3. Apresentar/Comentar os resultados da Atividade.**

Atividade 4

Nível: B2. C1 (PLNM)

Domínio de Referência: Tradução

Objetivo Geral: Fazer comparação entre as EIs portuguesas e as EIs chinesas

Modalidade: Trabalho individual ou de pares

Tempo Médio de Realização: 45 min.

Material Didático Recomendado: *Dicionário da Concordância Sino-Portuguesa de Provérbios e Frases Idiomáticas*

Tarefas:

1. Ler as expressões idiomáticas abaixo e escrever os seus equivalentes em chinês.

- 1) matar dois coelhos de uma cajadada
- 2) vender gato por lebre
- 3) ser ovelha negra
- 4) procurar uma agulha num palheiro
- 5) bater na mesma tecla
- 6) entrar pela porta do cavalo
- 7) perder a cabeça
- 8) Olho por olho, dente por dente.
- 9) deitar pérolas a porcos
- 10) mudar da água para o vinho
- 11) cara de páscoa
- 12) jogar a última carta
- 13) pôr o preto no branco
- 14) Quem não tem cão, caça com gato.
- 15) ouro sobre azul

2. Apresentar/Comentar os resultados da Atividade.

Solução 4

1. Ler as expressões idiomáticas abaixo e escrever os seus equivalentes em chinês.

- | | |
|---------------------------------------|----------|
| 1) Matar dois coelhos de uma cajadada | 一石二鸟 |
| 2) Vender gato por lebre | 挂羊头卖狗肉 |
| 3) Ser ovelha negra | 害群之马 |
| 4) Procurar uma agulha num palheiro | 大海捞针 |
| 5) Bater na mesma tecla | 老生常谈 |
| 6) Entrar pela porta do cavalo | 走后门 |
| 7) Perder a cabeça | 丧失理智 |
| 8) Olho por olho, dente por dente | 以眼还眼以牙还牙 |
| 9) Deitar pérolas a porcos | 暴殄天物 |
| 10) Mudar da água para o vinho | 改头换面 |
| 11) Cara de Páscoa | 满面春风 |
| 12) Jogar a última carta | 破釜沉舟 |
| 13) Pôr o preto no branco | 白纸黑字 |
| 14) Quem não tem cão, caça com gato. | 无牛狗拖犁 |
| 15) Ouro sobre azul | 锦上添花 |

Atividade 5

Nível: B2. C1 (PLNM)

Domínio de Referência: Leitura e Expressão Oral

Objetivo Geral: Conhecer as EIs e usá-las no contexto adequado

Modalidade: Trabalho individual ou de pares

Tempo Médio de Realização: 45 min.

Material Didático Recomendado: *Expressão Idiomática Ilustrada* de Sofia Rende;
Dicionário das Origens das Frases Feitas de Orlando Neves

Tarefas:

1. Ler os pedaços de textos sobre a origem de algumas expressões idiomáticas.

- a) A expressão **arrastar a asa (a alguém)** significa “tentar conquistar algum, mostrando o seu interesse”. Esta expressão tem a sua origem nos rituais de acasalamento de algumas espécies de aves, cujo macho arrasta a asa perante a fêmea, a fim de conquistá-la.
- b) A expressão **beber pouco chá em criança** significa “não ter maneira ou ser mal-educado”, ou seja, “mostrar falta de cortesia”. Esta expressão é utilizada pelo facto de o consumo do chá, bebida originária da China, ter estado inicialmente associado a rituais e outros costumes sociais típicos das classes mais privilegiadas.
- c) A expressão **cair como sopa no mel** refere-se duma “situação muito conveniente ou desejada”. Embora a associação destes alimentos pareça estranha, importa lembrar que o vocábulo “sopa”, do gótico “suppa”, significa também um pedaço de pão embebido em caldo ou noutro líquido.
- d) A expressão **custar os olhos da cara** significa “ser muito caro”. Expressão com origem numa tradição babara, em que se arrancavam os olhos aos prisioneiros de guerra, governantes depostos ou outras figuras que, pela sua influência, constituíam uma ameaça ao poder. Tratava-se, por tanto, de um castigo severo, um preço excessivo a pagar.
- e) A expressão **descobrir a careca (a alguém)** significa “descobrir os defeitos de alguém” ou “desmascarar alguém”. Àqueles que eram condenados à fogueira pela Santa Inquisição rapava-se-lhes o cabelo. Daí terá nascido a associação entre a careca e os que de algum modo têm defeitos ocultos.
- f) A expressão **esticar o pernil** significa “morrer”. Tendo em conta que a palavra pernil se refere à parte mais delgada da perna de alguns animais, em particular à do porco, esta expressão remete para o antigo ritual da matança do porco, especialmente ao momento em que o animal dá um coice, antes de morrer.

2. Completar as frases com expressões idiomáticas adequadas referidas acima.

- a) Este advogado parecia muito honesto, mas felizmente, _____ a tempo. Parece que há dois anos foi condenado por ser cúmplice num caso de corrupção.
- b) O marido da Catarina é tão grosseiro, passa o tempo todo a dizer palavrões... Vê-se que _____ .
- c) O Senhor Joaquim teve um ataque cardíaco e _____ .
- d) O Manuel anda a _____ a Conceição, mas não vai ter muita sorte. Ela já me disse que não o suporta.
- e) Os sapatos que comprei ontem no centro comercial _____ .
- f) O cancelamento do espetáculo _____ , pois como fiquei doente não ia poder ir de qualquer modo.

3. Fazer comenta sobre uma das expressões referidas acima.

4. Apresentar/Comentar os resultados da Atividade.

Solução 5

2. Completar as frases com expressões idiomáticas adequadas referidas acima.

- a) Descobriram-lhe a careca
- b) Bebeu pouco chá em criança
- c) Esticou o pernil
- d) Arrastar a asa a
- e) Custaram os olhos da cara
- f) Caiu como sopa no mel

Atividade 6

Nível: B1. B2. C1 (PLNM)

Domínio de Referência: Gramática e Leitura.

Objetivo Geral: Distinguir as funções sintáticas das expressões idiomáticas

Modalidade: Trabalho individual

Tempo Médio de Realização: 45 min.

Material Didático Recomendado: *Por Outras Palavras* de António Telmo

Tarefas:

1. Completar o diálogo, usando as expressões idiomáticas da coluna.

deu água pela barba	é uma banana	adoçar a boca
negocio das arabias	anda à nora	amigo da onça
não tem onde cair morto	se abotoou	menos dum fosforo
era canja	armar em carapau de corrida	bateu a sola
gastar à tripa forra	ficou a ver navios	enquanto o diabo esfrega um olho

- O Gonçalo anda muito preocupado. Tem de pagar 5,000 euros até final do ano. Achas que se ele (1) _____ o pai consegue uma ajuda?

- O pai?! Coitado! Também (2) _____. Fez um negócio com um primo que (3) _____ com uns milhares e depois (4) _____. Era um rico (5) _____.

- Já me lembro. Esse primo (6) _____ a toda a família. Ainda por cima tinha a mania de (7) _____: ele era o mais esperto, ele conhecia toda a gente, ele é que sabia investir.

- Foi assim que ele convenceu o pai do Gonçalo que (8) _____, a entrar num (9) _____. Que (10) _____: (11) _____ teriam um lucro de milhões. Era a (12) _____. Entretanto pôs-se a (13) _____ e o dinheiro foi-se (14) _____. O pobre do senhor (15) _____ e o nome da família andou para aí nas bocas do mundo.

2. Transcrever o diálogo com ajuda das expressões da coluna.

está sem recursos	garantido	anda muito preocupado
ficou sem nada	lhe pedir com jeitinho	fazer despesas enormes
era superior aos outros	a fortuna fácil e certa	condescendente
negócio fabuloso	imensos problemas	lhe roubou
fugiu	tornou-se motivo de escândalo	

- O Gonçalo (1) _____. Tem de pagar 5000 contos até final do ano. Achas que ele consegue uma ajuda do pai se (2) _____ ?
- O pai?! Coitado! Também (3) _____. Fez um negócio com um primo que (4) _____ com uns milhares e depois (5) _____. Parecia muito amigo dele, mas era um falso amigo!
- Já me lembro. Esse primo causou (6) _____ a toda a família. Ainda por cima tinha a mania que (7) _____: ele era o mais esperto, ele conhecia toda a gente, ele é que sabia investir.
- Foi assim que ele convenceu o pai do Gonçalo que é muito (8) _____, a entrar num (9) _____. Que era (10) _____: em pouquíssimo tempo teriam um lucro de milhões. Era (11) _____. Entretanto pôs-se a (12) _____ e o dinheiro rapidamente desapareceu. O pobre do senhor (13) _____ e o nome da família (14) _____.

3. Apresentar/Comentar os resultados da Atividade.

Solução 6

1. Completar o diálogo, usando as expressões idiomáticas da coluna.

- 1) adoçar a boca a
- 2) não tem onde cair morto
- 3) se abotoou
- 4) bateu a sola
- 5) amigo da onça
- 6) deu água pela barba
- 7) armar em carapau de corrida
- 8) é uma banana
- 9) negócio das arabias
- 10) era canja

- 11) menos dum fósforo
- 12) arvore das patacas
- 13) gastar à tripa forra
- 14) enquanto o diabo esfrega um olho
- 15) ficou a ver navios

2. Transcrever o diálogo com ajuda das expressões da coluna.

- 1) anda muito preocupado
- 2) lhe pedir com jeitinho
- 3) está sem recursos
- 4) lhe roubou
- 5) fugiu
- 6) imensos problemas
- 7) era superior aos outros
- 8) condescendente
- 9) negócio fabuloso
- 10) garantido
- 11) a fortuna fácil e certa
- 12) fazer despesas enormes
- 13) ficou sem nada
- 14) tornou-se motivo de escândalo

Atividade 7

Nível: C1. C2 (PLNM)

Domínio de Referência: Compreensão oral

Objetivo Geral: Desenvolver a competência de compreensão oral; conhecer as EIs

Modalidade: Trabalho individual

Tempo Médio de Realização: 60 min.

Material Didático Recomendado: Programa de Rádio: *Lugares Comuns*
(<https://www.rtp.pt/play/p491/lugares-comuns>)

Tarefas:

1. Ouvir dez episódios do programa *Lugares Comuns*, cada por duas vezes.
2. Explicar o significado e/ou origem de cada expressão.
3. Apresentar/Comentar os resultados da Atividade.

Atividade 8

Nível: C1. C2 (PLNM)

Domínio de Referência: Tradução

Objetivo Geral: Desenvolver a competência de leitura e de expressão a partir das EIs

Modalidade: Trabalho individual

Tempo Médio de Realização: 45 min.

Material Didático Recomendado: Revistas; Jornais; *Dicionário da Concordância Sino-Portuguesa de Provérbios e Frases Idiomáticas*

Tarefas:

1. Traduzir as frases para chinês.

- 1) “Muralha” Douglas pode vir a custo zero. Em fim de contrato com o Santos, o guarda-redes brasileiro, de 27 anos, conhecido como “a muralha”, está em onversações adiantadas para reforçar as opções do Vitória na baliza.
- 2) Sócrates em Paris: “À grande e à francesa”. Sócrates gasta 15 mil euros/mês em Paris. O ex-primeiro-ministro que anunciou aos portugueses as medidas de austeridade que afectam hoje tanto as famílias como todos os sectores económicos nacionais, vive na capital francesa, num apartamento de luxo com renda mensal de sete mil euros.
- 3) Lampreia está a ser vendida ao desbarato. Alguns pescadores não calam a revolta por ver o ciclóstomo outrora pago a peso de ouro despachado a 20 euros.
- 4) O treino para um concurso ibérico desvendou-nos os malabarismos que se podem fazer com a bebida que os portugueses adoram. Vai ficar com água na boca.
- 5) Os enfermeiros prescreverem medicamentos é a mesma coisa que os médicos pilotarem aviões. Cada macaco no seu galho.

2. Traduzir os provérbios e as expressões idiomáticas para português

- 1) 天生我材必有用
- 2) 及时行乐
- 3) 半途而废
- 4) 多多益善
- 5) 有志者事竟成
- 6) 有因必有果
- 7) 一言难尽
- 8) 骨鯁在喉

Solução 8

1. Traduzir as frases para chinês.

- 1) *a custo zero*: sem qualquer custo; gratuitamente
- 2) *à grande e à francesa*: com luxo e ostentação
- 3) *a peso de ouro*: muito caro; a um preço muito alto
- 4) *com água na boca*: desejoso; com muita vontade (de experimentar/possuir algo)
- 5) *cada macaco no seu galho*: cada pessoa no seu lugar, de acordo com as suas competências

2. Traduzir os provérbios e as expressões idiomáticas para português

天生我材必有用	Nunca falta um chinelo velho para um pé manco.
及时行乐	Folguemos enquanto podemos; outra hora, choraremos.
半途而废	Ficar em água de bacalhau
多多益善	O que abunda, não prejudica
有志者事竟成	Querer é poder.
有因必有果	Não há efeito sem causa.
一言难尽	Não pode dizer o muito em pouco.
骨鯁在喉	Ter uma espinha atravessada na garganta

Atividade 9

Nível: C1. C2 (PLNM)

Domínio de Referência: Compreensão Oral e Expressão Oral

Objetivo Geral: Desenvolver a competência de compreensão oral

Modalidade: Trabalho de pares

Tempo Médio de Realização: 45 min.

Material Didático Recomendado: Programa de Televisão: *Cuidado com a Língua!*

Tarefas:

- 1. Ver e ouvir o programa *Cuidado com a Língua!*, Episódio 1, Série IX.**
(Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p3144/e269022/cuidado-com-a-lingua>)
- 2. Registrar 5 expressões populares/idiomáticas referidas no programa.**
- 3. Apresentar os respetivos significados.**
- 4. Constituir um diálogo com uma das expressões referidas acima.**
- 5. Apresentar/Comentar os resultados da Atividade.**

Atividade 10

Nível: C1. C2 (PLNM)

Domínio de Referência: Leitura e Expressão oral

Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade de autoaprendizagem

Modalidade: Trabalho individual ou de pares

Tempo Médio de Realização: 60 min.

Material Didático Recomendado: *Ciberdúvidas* (<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/>);
Dicionário Popular (<https://www.dicionariopopular.com/pinto-no-lixo/>)

Tarefas:

1. Escolher uma das EIs no seguinte. Consultar o seu significado e a sua origem no dicionário ou na Internet.

nunca mais é sábado

juízo de valor

estar na calha

troca por troca

pinto no lixo

ir de vento em popa

voltar à vaca fria

fazer tempestade num copo da água

2. Explicar a EI escolhida para outros alunos.

3. Completar as frases com as EIs apresentadas acima.

- 1) _____ depois que comecei a trabalhar naquela empresa.
- 2) Foram já cinco os que o fizeram desde os resultados negativos dos referendos, _____ uma sexta ratificação.
- 3) Sem querer fazer qualquer tipo de _____, penso que ambos os países, a Índia e o Paquistão, devem controlar-se bastante.
- 4) Não adianta tanto discurso, vamos _____ .
- 5) Assim, tudo parecia _____ , até que a relatora veio com a proposta de uma redução para 250 mg, o que lançou a confusão na Comissão.
- 6) Ela não sabia como comemorar, estava mais feliz que _____ .
- 7) Ele _____ , não há motivo para tanta angústia.

4. Comentar os resultados da Atividade.

Soluções 10

1. Escolher uma das EIs no seguinte. Consultar o seu significado e a sua origem no dicionário ou na Internet.

1) nunca mais é sábado

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-expressao-nunca-mais-e-sabado/31370>

2) estar na calha

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-significado-da-expressao-estar-na-calha/29749>

3) juízo de valor

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/o-significado-da-expressao-juizo-de-valor/23631>

4) voltar à vaca fria

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-origem-da-expressao-voltar-a-vaca-fria/21314>

5) ir de vento em popa

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-origem-da-expressao-ir-de-vento-em-popa/15964>

6) pinto no lixo

<https://www.dicionariopopular.com/pinto-no-lixo/>

7) Fazer tempestade num copo de água

<https://www.dicionariopopular.com/fazer-tempestade-em-um-copo-de-agua/>

3. Completar as frases com as EIs apresentadas acima.

- 1) **Nunca mais foi sábado** depois que comecei a trabalhar naquela empresa.
- 2) Foram já cinco os que o fizeram desde os resultados negativos dos referendos, **estando na calha** uma sexta ratificação.
- 3) Sem querer fazer qualquer tipo de **juízo de valor**, penso que ambos os países, a Índia e o Paquistão, devem controlar-se bastante.
- 4) Não adianta tanto discurso, vamos **voltar à vaca fria**.
- 5) Assim, tudo parecia **ir de vento em popa**, até que a relatora veio com a proposta de uma redução para 250 mg, o que lançou a confusão na Comissão.
- 6) Ela não sabia como comemorar, estava mais feliz que **pinto no lixo**.
- 7) Ele está a **fazer tempestade num copo de água**, não há motivo para tanta angústia.